Março - Abril 2017

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



O Cordeiro Escolhido

Antes da Fundação do Mundo

A Primeira Vinda de Cristo: Foi Profetizada em Detalhes! **8** • "Cristo, Nossa Páscoa, Já Foi Sacrificado" **11** • A Alternativa Bíblica ao Domingo de Páscoa **14** • Acima de Tudo, Guarde Seu Coração **18** • Uma Vida de Sacrifício Guiada Pelo Espírito **21** • Até o Último Homem: A História de uma Classe Diferente de Guerreiros **23** • O que o futuro reserva para Israel? **26** • Deus e a Astronomia **29**





Fotos, do cimo: Shaun Venish, U.S. Army

3 • O Grandioso Sacrifício

4 • O Cordeiro Escolhido Antes da Fundação do Mundo
Os feriados religiosos são populares e fascinantes, mas eles não conseguem cumprir os desejos básicos do coração. Como isso pode ser resolvido? Somente através da verdade, por meio do Cordeiro que foi morto, Jesus Cristo.

8 • A Primeira Vinda de Cristo: Foi Profetizada em Detalhes!
Bem-vindo à sexta lição da série "A Profecia Bíblica e Você". As profecias bíblicas predisseram—com detalhes impressionantes—dois grandes eventos mundiais, um no passado e outro no futuro. Esses eventos são a primeira e a segunda vinda de Jesus Cristo! Esta lição se concentra em Sua primeira vinda, "a maior história de todos os tempos".
Coluna Lateral: A Bíblia Prenuncia O Ano Exato do Surgimento do Messias

11 • "Cristo, Nossa Páscoa, Já Foi Sacrificado" • Em 1 Coríntios 5:7, Paulo escreveu: "Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado". Você entende o profundo significado dessa declaração para os cristãos?

14 • A Alternativa Bíblica ao Domingo de Páscoa • Você está deixando as tradições religiosas entrarem no caminho de um verdadeiro relacionamento com Deus e Jesus Cristo? Há uma resposta para esse problema e ela se encontra nas festas bíblicas, que foram observadas e ensinadas pelo próprio Jesus.
Coluna Lateral: A Páscoa e a Festa dos Pães Asmos Apontam Diretamente para Jesus Cristo Como Nosso Salvador • O Que Fazer Quando Todo Mundo Comemora O Domingo de Páscoa

18 • Acima de Tudo, Guarde Seu Coração • Embora a proteção de sua família e seus bens seja importante, descubra por que Provérbios 4:23 diz que você deve proteger seu coração mais do que qualquer outra coisa. *Coluna Lateral:* Devemos Mudar o Nosso Modo de Pensar

21 • Uma Vida de Sacrifício Guiada Pelo Espírito • Com a presença interior de Deus Pai e de Jesus Cristo, os cristãos devem prosseguir com diligência, fé e virtude—buscando a vontade de Deus acima de tudo.

23 • Até o Último Homem: A História de uma Classe Diferente de Guerreiros • Um novo filme de Hollywood relata a história surpreendente de um homem que manteve suas convicções religiosas e o amor por seu país e seus companheiros levou-o a salvar muitas vidas mesmo pondo sua própria vida em grande risco.

26 • O que o futuro reserva para Israel? • Ainda que o intratável conflito palestino-israelense tem continuado em meio a incansáveis pedidos de negociações de paz, a Bíblia revela que um grande perigo militar virá de um lugar improvável. O que o futuro reserva para Israel e como a paz na região será finalmente alcançada?

29 • Deus e a Astronomia • As recentes descobertas científicas nos ensinaram muito sobre o universo. Como essas descobertas podem ser comparadas com o que encontramos revelado na Bíblia?

29 • Perguntas e Respostas • Ao negar o Espírito Santo como uma terceira entidade na trindade, você corre o risco de cometer um pecado imperdoável? Jesus disse em Mateus 12:32 e em outras passagens que quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado.

Quem somos

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**
Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540; CNPJ: 19.443.682/0001-35

Endereços

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: portugues.ucg.org / Facebook: Igreja de Deus Unida / e-mail: info@ucg.org

Capa: Eric Gevaert/Hemera/Thinkstock

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista Beyond Today



Scott Ashley
Editor-chefe

O Grandioso Sacrifício

Que ação demonstraria um grandioso e inigualável poder? Podemos ficar surpresos com as grandes maravilhas da engenharia humana—gigantescos arranha-céus, enormes barragens, foguetes que podem levar o homem ao espaço. Ainda temos antigas obras-primas como as pirâmides do Egito, a Grande Muralha da China e o Coliseu de Roma.

Por mais incríveis que sejam essas maravilhas, elas não chegam nem perto da maior demonstração de poder jamais vista, que foi *a criação do universo*. Que tipo de poder é necessário para fazer existir um universo inteiro *a partir do nada*?

É irônico que até mesmo os evolucionistas darwinistas, que rejeitam a ação de qualquer Ser divino, partem da premissa de um universo já existente e de um planeta completo e propício, com as leis da física e da química já em vigor. Depois de tentar por um século e meio, eles ainda não conseguem dar nenhuma explicação racional para um universo que veio do nada!



Não importa o quanto são impressionantes as grandes maravilhas da humanidade, nada se compara à criação do universo!

No entanto, a Bíblia revela como nosso universo veio a existir: "*No princípio criou Deus os céus e a terra*" (Gênesis 1:1, grifo do autor). Aqui a Bíblia revela o que a ciência não é capaz de responder. Ela revela um Criador divino que fez existir o universo *a partir do nada*.

O Salmo 33:6 explica isto desta maneira: "*Bastou uma palavra Sua e os céus foram criados; Ele falou e todas as estrelas e planetas apareceram*" (Bíblia Viva).

Isso é que é poder, meus amigos!

Durante anos os cientistas estimaram o número de galáxias em nosso universo em torno de cem bilhões. Alguns meses atrás, um grupo de astrônomos recalculou os dados existentes e aumentou essa estimativa para *dois a três trilhões* de galáxias—20 a 30 vezes mais do que se pensava! Esses números estão quase além da compreensão humana.

A Bíblia também explica quem é esse Ser que criou o universo: "*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus . . . Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle*, e sem Ele nada do que foi feito se fez" (João 1:1-3).

O apóstolo João nos diz aqui que, "no princípio"—uma referência ao primeiro versículo de Gênesis—existiam *dois* Seres divinos, um chamado "Verbo" e outro chamado "Deus". No versículo 14, João explica ainda que "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós", e que esse "Verbo", por meio do qual todas as coisas foram feitas, foi *Aquele que se tornou Jesus Cristo*. E isso é confirmado com mais clareza em Hebreus 1:2 e Colossenses 1:16-17.

Contudo, surpreendentemente, no maior ato de humildade e sacrifício de todos os tempos, esse Ser que trouxe o universo à existência *abriu mão desse magnífico poder* para oferecer Sua vida em sacrifício para pagar a penalidade pelos seus e pelos meus pecados.

Como explica o apóstolo Paulo em Filipenses 2:6-8: "Embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-Se a Si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-Se a Si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!" (NVI).

O Verbo, o Ser divino que mais tarde se tornaria Aquele que conhecemos como Jesus, o Messias, era Deus no mesmo nível de existência do Pai. Mas por Sua própria escolha, Ele esvaziou-Se, voluntariamente, dessa gloriosa, majestosa, esplendorosa e poderosa existência no ato mais humilde de todos os tempos.

E porque Ele se voluntariou para se tornar o sacrifício por todos os pecados cometidos pela humanidade, Deus o Pai "O exaltou à mais alta posição e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho . . . e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor" (Filipenses 2:9-11, NVI).

Todos os anos, nesta época, a comemoração da Páscoa bíblica nos lembra de que Ele se entregou por nós. Os artigos desta edição vão lhe ajudar a entender melhor e admirar mais esse grandioso sacrifício de todos os tempos!



bestdesigns/iStock/Thinkstock

O Cordeiro Escolhido *Antes* da Fundação do Mundo

Os feriados religiosos são populares e fascinantes, mas eles não conseguem cumprir os desejos básicos do coração. Como isso pode ser resolvido? Somente através da verdade, por meio do Cordeiro que foi morto, Jesus Cristo.

por Darris McNeely

Enquanto escrevo este artigo, os últimos ecos da temporada natalina ainda estão se desvanecendo. E enquanto você lê este artigo, grande parte do mundo já está pensando na celebração anual do Domingo de Páscoa.

Em meio à época de Natal do ano passado, percebi que ninguém se importava com as origens pagãs desses feriados, embora seja do conhecimento comum que ambos têm origem em rituais e práticas que nada tinham a ver com o cristianismo ou com a Bíblia.

Também percebi que as pessoas comemoram essas festas buscando esperança e alegria em suas vidas. Independente de esses feriados terem significado religioso ou serem apenas uma ideia sentimental baseada no comércio, acho que as pessoas estão procurando preencher um vazio profundo em suas vidas, que o mundo moderno não pode preencher. Então, elas buscam isso, erroneamente, nas antigas formas pagãs; essa é a trágica verdade de nossos tempos modernos. A verdadeira esperança e a alegria somente poderão ser encontradas na realidade de Jesus Cristo de Nazaré, o Cordeiro de Deus, que foi escolhido desde antes da fundação do mundo.

Os ensinamentos antibíblicos sobre Jesus ter nascido durante o inverno, depois morto numa Sexta-Feira Santa e logo ressuscitado um dia e meio depois, no domingo de manhã, realmente escondem as verdades cruciais de Deus, Seu propósito para a vida humana e por que Jesus nasceu em carne humana, viveu uma vida sem pecado e depois sofreu e morreu para que o homem pudesse ser redimido a Deus.

A verdade da ressurreição também está encoberta por uma falsa narrativa chamada Domingo de Páscoa. Você precisa entender a esperança e a alegria maravilhosa contida no significado de Jesus como o Cordeiro destinado a ser morto desde o início dos tempos.

"O precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro . . . conhecido"

O Novo Testamento menciona Jesus Cristo como o Cordeiro de Deus em 31 versículos—e 26 destes estão no livro que completa a Bíblia, Apocalipse. Obviamente, esse é o principal tema deste livro profético sobre o futuro da humanidade!

No início de Seu ministério, Jesus foi anunciado como o Cordeiro de Deus que tiraria o pecado do mundo (João 1:29, 36). E 1 Pedro 1:19-20 diz-nos que somos redimidos, comprados de volta da morte, "com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado" e que Ele "foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado [revelado] nestes últimos tempos por amor de vós" (ACF).

Apocalipse 13:8 também se refere, como quase sempre assim traduzido, ao "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo".

O que significa a frase "a fundação do mundo"?

Este mundo, habitado por seres humanos, data do livro de Gênesis, onde encontramos o homem sendo criado à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27) e, em especial, o mundo, ou a sociedade, que começa quando Adão e Eva tomaram da árvore do Conhecimento do bem e do mal, que se encontrava no jardim da casa deles (Gênesis 2:9).

E tem sido um mundo onde o pecado reinou, levando ao sofrimento e à morte. O pecado separa o homem de Deus. O pecado nos rouba a esperança e a alegria. A fundação de nosso mundo data desse evento no jardim quando Adão e Eva rejeitaram a Deus e escolheram seguir seu próprio caminho. Vivemos com os trágicos resultados de intermináveis guerras, crimes, sofrimento e morte, os quais imperam ao nosso redor neste mundo.

ESA, NASA and L. Calçada (ESO)

Encontramos a frase "fundação do mundo" em várias passagens da Bíblia. Devemos notar em 1 Pedro 1:19-20, já citado, que Jesus, como o Cordeiro que ofereceria Seu próprio sangue em sacrifício, foi "conhecido [predestinado] *antes* da fundação do mundo".

Nesta única palavra usada aqui, *antes*, encontramos a pista para compreender plenamente a fonte de esperança e alegria extrema que vem do conhecimento do que Deus está fazendo com a vida humana e onde todos nós nos encaixamos no propósito que Deus está realizando neste reino físico.

Antes desta era

Deus nos dá apenas breves vislumbres sobre o que aconteceu antes da fundação do mundo, que agora é habitado pela criação física de animais e seres humanos, estes criados à Sua imagem. Isso se refere ao que existiu e ao que aconteceu antes da história de Gênesis—antes do início, antes que houvesse o tempo como o entendemos.

Medimos o tempo pela órbita e revolução da terra em conjunção com o sol e a lua. Mas havia um "tempo" quando isso e o resto do universo físico *não existiam*. Geralmente, a ciência tem estabelecido a ideia de um "big bang", um momento inicial, quando o universo veio à existência. O efeito desse evento pode ser medido. Mas o que existia e o que aconteceu antes desse momento *não pode* ser visto nem medido.

A Bíblia, entretanto, nos fornece a compreensão do que havia—"o que existia"—naquele período.

O que "havia" naquele período era a Verbo e Deus. João 1 informa assim: "No princípio era o Verbo, e o Verbo *estava com* Deus, e o Verbo *era* Deus. Ele estava no princípio com Deus" (versículos 1-2). Aqui é revelada a impressionante verdade de que existiam, e existem, dois Seres divinos "no princípio". João chama um deles de "Deus" e o outro de "Verbo"—embora que também "o Verbo era Deus". (Mais tarde, nós Os conhecemos na Bíblia como Deus Pai e Jesus Cristo, o Filho.)

Isso corresponde a Gênesis 1:26, onde também é revelado mais de um Ser divino: "E disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança . . .". Tanto o apóstolo João como o livro de Gênesis informa que dois Seres divinos existiam "no princípio". Isso é o que ensina, claramente, as Escrituras.

Qual era o plano e o propósito dEles?

Como esses dois Seres existem? Podemos começar a compreender observando João 17:24. Aqui, não muito antes de Sua crucificação, Jesus ora: "Pai, desejo que onde Eu estou, estejam comigo também aqueles que Me tens dado, para verem a Minha glória, a qual Me deste; *pois que Me amaste antes da fundação do mundo*".

Deus e o Verbo, ambos incriados, existiam na eternidade em um relacionamento amoroso e unificado. Entre eles havia uma completa unidade de propósito. Palavras como *harmonia, unidade, cooperação, preocupação, cuidado e benefício mútuo* aplicavam-se a esses dois Seres neste reino da pré-história e antes de existir o tempo como o conhecemos.

Outra maneira de entender essa existência é a *ausência* de conflito, ódio e inveja—todas as *características humanas* que levam ao sofrimento e que vemos no reino físico. O mal, ou o pecado, não existia entre Deus e o Verbo. Esse é o estado glorioso em que Eles existiam—espíritos, incriados, esplendorosos, majestosos e com vida eterna inerente Neles.

Grande parte da experiência humana é definida pelo sofrimento. A paz, a harmonia e a boa vontade que buscamos entre as nações estão, tristemente, em falta. No entanto, essa é a essência da existência compartilhada por Deus e pelo Verbo. Para resumi-lo em uma palavra, o *amor* era seu vínculo inteiriço. "Deus é *amor*", como nos diz 1 João 4:8 e 16. Isso é o que e quem Eles são e como compartilham dessa existência espiritual gloriosa muito além de nossa compreensão.

Porém, o mais importante para nós é que, inacreditavelmente, *Eles decidiram compartilhar tudo isso*.

A curva da história

Em algum momento, "antes da fundação do mundo", esses dois Seres chegaram à decisão mais importante de toda a eternidade. Eles decidiram *compartilhar essa glória*. Eles decidiram estender a vida espiritual, a essência de Sua existência, *além de Si Mesmos*.

Isso seria feito através de uma criação única de seres feitos à imagem de Deus—como Ele, de modo significativo, mas não compostos de espírito, mas da matéria física criada. Esses seres humanos, muito inferiores e físicos, chamados humanos, teriam o potencial de compartilhar a existência espiritual gloriosa com esses Seres eternos, Deus e o Verbo. Através de um processo chamado redenção, ou salvação, um caminho seria estabelecido pelo qual a criação humana poderia optar por entrar na glória de uma relação espiritual e existencial com Deus.

> A incrível verdade é que existem dois Seres divinos, que estavam "no princípio" antes que o universo fosse criado!

Mas trazer à existência outros seres para compartilhar essa glória não poderia ser realizado sem que um dos dois decidisse privar-se dessa glória para criar o caminho da salvação. Qual dos dois faria isso? Como Eles decidiram quem faria isso? A Bíblia não nos revela a resposta. Apenas sabemos *o que* aconteceu. Desse conhecimento, temos a revelação da ação mais altruísta de entrega e de amor de toda a eternidade.

Lembre-se do que lemos anteriormente sobre Jesus como o Cordeiro escolhido, que ofereceria Seu sangue, mesmo antes da fundação do mundo. O Verbo, que mais tarde se tornaria Jesus Cristo, foi predestinado, nesse momento decisivo, para ser o caminho pelo qual a humanidade poderia alcançar a glória da vida eterna.

Mas o preço seria exorbitante. Esse ato exigiria que o Verbo sempiterno se tornasse carne e vivesse uma vida perfeita como ser humano. E exigiria que Ele experimentasse todas as tentações que experimentamos nesta vida (Hebreus 4:15). Mas, acima de tudo, exigiria que esse Ser perfeito sofresse, derramasse Seu sangue e morresse por seres humanos muito imperfeitos.

O Verbo, através do qual Deus criou o mundo e a humanidade (João 1:3; Colossenses 1:16 e Hebreus 1:2), seria o caminho por

onde a criação poderia ser trazida à união com Deus. Esse é um conceito teológico pesado para as mentes modernas desacostumadas a tamanho raciocínio. Mas isso é o que precisamos entender quando pensamos em Deus e no propósito da vida, que está sendo desenvolvido aqui na Terra. Os falsos ensinamentos que cercam o Natal e o Domingo de Páscoa não abrangem esses conceitos—na verdade, eles os *obscurecem*.

Deus decidiu tornar-se homem

João 1:14 nos diz que "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai". O Ser conhecido como Verbo tinha decidido, muito antes disso, tornar-se parte da ordem física—tornar-se carne, tornar-se humano.

No momento dessa decisão, dessa curva da história antes da história humana, quando se determinou que o Verbo se tornaria no Cordeiro, estabelecia um curso e um propósito inalterável.

Na eternidade atemporal, o Verbo e Aquele que mais tarde seria conhecido como Deus Pai (chamado de "Ancião de Dias" em Daniel 7:9, 13, 22) decidiram que, em determinado momento, o Verbo iria entrar no tempo e no espaço físico e viver como parte da ordem criada—como um ser humano feito do pó da terra.

Essa foi uma decisão supremamente altruísta do Verbo. O apóstolo Paulo foi inspirado a escrever sobre isso em Filipenses 2:5-8: "A atitude de vocês deve ser semelhante àquela que nos foi mostrada por Jesus Cristo, que embora Deus, não exigiu nem tampouco Se apegou a seus direitos como Deus, mas pôs de lado seu imenso poder e sua glória, ocultando-se sob a forma de escravo e tornando-se como os homens. E Se humilhou ainda mais, chegando ao ponto de sofrer uma verdadeira morte de criminoso numa cruz" (Bíblia Viva).

O Verbo tinha o mesmo status de Deus, mas por livre e espontânea vontade esvaziou-Se dessa glória. Esse foi o maior ato de humildade da história. Por Ele ter feito isso, o Pai o colocou em autoridade sobre todas as coisas—"para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho" (versículo 10).

A encarnação—Deus torna-se carne

O ato do Verbo se tornando carne é registrado nos Evangelhos. Embora, por tradição, seja enfocado durante a temporada do Natal e, lamentavelmente, muito mal compreendido de várias maneiras. Jesus Cristo não nasceu durante o inverno do dia 25 de dezembro. Este é um fato bem conhecido e atestado por muitos estudiosos da Bíblia. Mas, como eu apontei no início deste artigo, a maioria das pessoas simplesmente não se importam com isso. Estamos vivendo num período de "notícias falsas" e as tradições de Natal estão entre as mais falsas de todas elas!

O significado do nascimento de Cristo é algo para contemplarmos todos os dias de nossas vidas e não apenas uma vez por ano. E isso não apenas é uma das grandes curvas da história, mas algo que abre a nossa porta pessoal para uma vida rica em propósitos e que transcende o nosso momento no tempo.

Deus registrou esses eventos para nos mostrar o profundo significado do Verbo ter se tornado carne. Quando olhamos para a verdadeira razão desse evento, então enxergamos o mais profundo mistério do universo.



ginosphotos/iStock/Thinkstock

> O preço seria exorbitante. Esse ato exigiria que esse Ser perfeito sofresse, derramasse Seu sangue e morresse por seres humanos muito imperfeitos.

Na narração de Mateus, um anjo aparece em sonho a José e lhe diz: "Não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo" (Mateus 1:20). Deus Pai causou a concepção de Maria pelo Seu Espírito Santo e, através deste milagre, realizou essa parte crucial desse propósito eterno.

O anúncio à Maria traz mais informação: "Respondeu-lhe o anjo: Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus" (Lucas 1:35).

A ideia de uma virgem dar à luz é muito difícil para as mentes modernas compreenderem e acreditarem. Muitos teólogos rejeitaram o ensinamento bíblico claro enquanto ainda tentavam explicar a fé. Mas esse evento, a concepção do Verbo divino, que se torna carne e sangue no ventre de uma virgem, demonstra o compromisso de Deus em compartilhar Sua glória com a humanidade.

A Bíblia mostra, ininterruptamente, o desenvolvimento do Verbo, do útero até o nascimento, como Jesus de Nazaré, filho de Maria e filho adotado de José. Jesus, já adulto, dizia aos judeus: "Antes que Abraão existisse, EU SOU" (João 8:58). Esta é uma referência clara ao Deus que apareceu a Moisés na sarça ardente que, quando ele perguntou Seu nome, respondeu: "EU SOU O QUE SOU . . . Dirás aos olhos de Israel: EU SOU me enviou a vós" (Êxodo 3:14). Ele era, de fato, o Deus que interagiu com os seres humanos antes de Seu nascimento físico humano.

Jesus existiu e existe desde a eternidade, Ele não foi criado, e era Deus com Deus Pai, no princípio. Esta é a chave de nossa esperança—Deus se tornando carne e morando entre a humanidade.

Nessa encarnação, o Espírito incriado foi colocado num ventre de

Ressuscitado, o Verbo havia retornado—o Cordeiro de Deus, plenamente realizado, que foi predestinado para ser morto antes da fundação do mundo!

carne. Jesus é chamado o "unigênito" (João 1:14, 18), significando que Ele é o único a ter iniciado a vida humana dessa maneira. Esta foi a primeira e única vez em toda a eternidade que isso aconteceu. Deus se fez homem, o Espírito se fez carne, então agora a humanidade, feita de carne, pode ter oportunidade de se tornar espírito e participar da glória de Deus. Este é o propósito eterno de Deus para a vida humana!

Todos nós desejamos ter esperança e viver uma vida alegre e confiante. No início deste artigo, eu ressaltei que as pessoas guardam os feriados religiosos do Natal e do Domingo de Páscoa com a intenção de buscar alegria e esperança. Não importa se seu motivo é religioso, secular ou puramente nostálgico, quanto a um tempo e um lugar aonde nunca foi, a cada ano, quando chegam esses feriados religiosos, eles mexem com o íntimo das pessoas—surge um desejo de significado e de algo ou de algum propósito além deles.

Mas para muitos essa esperança não se concretiza a cada ano. Um frenesi de gastos e consumo nessa época acaba levando as pessoas ao endividamento quando, na verdade, precisamos é estar em dívida com Deus Pai e com Jesus Cristo por algo que nunca poderíamos ganhar nem comprar.

Jesus disse que a verdade nos libertará. Realmente, apenas a eterna verdade espiritual de Deus é que pode nos libertar dos grilhões do medo, da incerteza e da ignorância, que pesa sobre nós por causa do falso entendimento e das "falsas notícias" do mundo de hoje.

Salvos por Sua vida

As tradições do coelho e dos ovos de páscoa e da Sexta-Feira Santa—cenário do Domingo de Páscoa (que não se encaixa com a declaração de Jesus, em Mateus 12:40, sobre Ele permanecer no túmulo três dias e três noites) são outras falsificações que apenas encobrem a alegria das verdades contidas nos eventos da semana da morte e ressurreição de Cristo, conforme relatados nos Evangelhos.

Vamos voltar a 1 Pedro 1:19-20, passagem que já lemos antes. Essa passagem afirma que somos redimidos pelo sangue de Jesus, o Cordeiro, predestinado para esse papel antes da fundação do mundo. Sua morte foi o cumprimento desse evento outrora antecipado. A humanidade não tinha nenhum meio de se reconciliar com Deus.

Agora o pecado poderia ser perdoado pelo sangue derramado de Jesus Cristo, e a pena de morte pelo pecado (Romanos 6:23) havia sido removida através do sacrifício do Cordeiro de Deus em nosso lugar. Por meio do arrependimento e da fé nesse sacrifício, uma nova oportunidade foi aberta a todos. O acesso à presença de Deus no céu tornou-se possível (Hebreus 4:14-16). Mas isso não é tudo.

Jesus ressuscitou depois de três dias e três noites na sepultura. Quando as mulheres foram ao túmulo, ao amanhecer do primeiro dia da semana, encontraram a pedra removida e um túmulo vazio. O anjo anunciou-lhes: "Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito" (Mateus 28:6, ARA). Pelo poder do Espírito, o Pai ressuscitou a Jesus e restaurou Sua glória, a que antes Eles compartilhavam (Efésios 1:19-20).

Antes de Sua morte, Jesus pediu ao Pai que Lhe devolvesse essa glória: "Agora, pois, glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que Eu tinha contigo antes que o mundo existisse" (João 17:5). A Escritura nos diz que Jesus teve que ascender ao Pai (João 20:17), o qual seria o cumprimento do ritual do molho movido, que prenunciava esse evento (ver Levítico 23:10-14). Isso ocorreu no dia logo após Sua ressurreição e deve ter sido um momento magnífico na eternidade. O Verbo havia retornado! Ele retornou como o Cordeiro de Deus, plenamente realizado, e que foi predestinado para ser morto antes da fundação do mundo.

Como nenhuma escritura detalha isso, podemos imaginar, pela lógica, o que aconteceu e como pode ter sido esse momento jubiloso no qual Ele, que havia sido o Verbo, o Cristo, o Cordeiro sacrificado, estava restaurado à gloriosa imortalidade, e veio ao Pai para receber "domínio, e glória, e um reino . . . um domínio eterno, que não passará" (Daniel 7:14).

Podemos imaginar Jesus Cristo chegando ao trono da glória "por Seu próprio sangue, [entrando] uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção" (Hebreus 9:12) e as vozes dos anjos, gritando: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor " (Apocalipse 5:12). Este grandioso e exultante momento ainda deve ecoar por toda a eternidade!

Um vislumbre do trono de Deus

Em Apocalipse 4 e 5 temos registrada uma visão do trono de Deus no céu. E vemos anjos e outros seres espirituais que, aparentemente, desempenham papéis importantes na execução e monitoramento do propósito e da obra de Deus em todo o universo. No centro de tudo isso se encontra um grande mar de vidro, semelhante ao cristal, com um trono sobre o qual se senta Aquele que vive para todo sempre, o Pai.

E, de pé, está ali um Cordeiro que aparece como se tivesse sido morto. Os inúmeros chifres e olhos que mostrados aqui parecem representar o poder e a penetrante visão do Espírito de Deus, que concentra todo o conhecimento do mundo. Cristo é digno por Sua vida sacrificial. O preço da redenção da humanidade foi pago e aguardamos o momento em que o plano eterno de Deus se mova para sua próxima fase, trazendo tanto julgamento como resgate.

Para o Cordeiro, que foi predestinado a ser sacrificado antes da fundação do mundo, o tempo e a eternidade estão sempre presentes nesse cenário. A criação espera a revelação da glória de Deus neste mundo quando o Cordeiro, que foi morto, virá à Terra pela segunda vez para revelar o propósito de Deus para toda a humanidade e oferecer o dom divino da salvação a todos nós! ***BN***



PARA SABER MAIS

O plano e o propósito de Deus para a humanidade realmente é quase além da compreensão humana—e você tem parte nesse incrível plano! Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico "*O Evangelho do Reino de Deus*". Uma cópia gratuita está esperando por você!

http://portugues.ucg.org



A Primeira Vinda de Cristo

Foi Profetizada em Detalhes!

Bem-vindo à sexta lição da série "A Profecia Bíblica e Você". As profecias bíblicas predisseram—com detalhes impressionantes—dois *grandes eventos mundiais*, um no passado e outro no futuro. Esses eventos são a primeira e a segunda vinda de Jesus Cristo! Esta lição se concentra em Sua primeira vinda, "a maior história de todos os tempos".

Muitos detalhes de Seu milagroso e maravilhoso nascimento, vida, morte e ressurreição foram preditos em profecias espalhadas por todo o Antigo Testamento. Esta lição irá mostrar algumas dessas profecias e seu cumprimento e espero que isso aumente seu apetite para buscar e continuar estudando cada vez mais a Bíblia.

Veja essa citação de nosso guia de estudo bíblico Jesus Cristo: A Verdadeira História: "Os escritores do Novo Testamento citam mais de 130 vezes as profecias messiânicas do Antigo Testamento. Estima-se que o Antigo Testamento contenha 300 passagens proféticas que descrevem quem é o Messias e o que Ele fará. Desse total, sessenta são profecias de grande importância. Quais são as probabilidades dessas profecias se cumprirem em uma única pessoa?".

A resposta? As chances são *incrivelmente remotas*—a ponto de eliminar a possibilidade por mera coincidência.

O cumprimento de todas as profecias bíblicas a respeito da vida, da morte e da ressurreição de Jesus provou absolutamente que Ele era o Messias prometido, o Filho de Deus e o "Salvador do mundo" (1 João 4:14).

A Bíblia predisse o sacrifício de Jesus Cristo com mais de 1.800 anos de antecedência na verdadeira história de Abraão e seu filho Isaque.

Abraão amou seu filho Isaque tanto quanto qualquer pai poderia amar uma criança. Abraão e sua esposa, Sara, queriam muito ter um filho, mas Sara era "estéril"—incapaz de conceber. No entanto, Deus prometeu-lhes que teriam descendentes, e depois de uma espera de 25 anos, quando Abraão já tinha cem anos de idade e Sara noventa, eles tiveram um filho e lhe puseram o nome de Isaque. Esse nascimento milagroso, ocorrido com uma mulher que há muito tempo já tinha passado da idade de ter filhos, era um precursor da futura milagrosa concepção divina do Verbo, Jesus Cristo, no ventre de uma virgem, Maria (João 1:1-2, 14).

Então, quando seu filho já estava crescido, Deus chocou Abraão com a ordem de sacrificá-lo em holocausto no alto de uma montanha na terra de Moriá (Gênesis 22:2), local que, aparentemente, se tornou o Monte do Templo em Jerusalém (2 Crônicas 3:1). Deus estava testando a fé e a obediência de Abraão, e nos passando uma imagem do que Ele mesmo passaria ao entregar Seu Filho por nós. Mesmo sofrendo, Abraão concordou em cumprir a ordem de Deus porque acreditava que Ele poderia ressuscitar Isaque para cumprir Suas promessas a respeito de seus descendentes.

A viagem a Moriá durou três dias, assim, na mente de Abraão, ele estava andando com um filho morto durante esse tempo. Isaque poderia ter resistido, mas, aparentemente, isso não aconteceu. No último segundo, Deus impediu Abraão de matar Isaque. A fé de Abraão tinha sido comprovada. Para substituir a Isaque, Deus providenciou um carneiro.

A disposição de Abraão e Isaque para cumprir a ordem de Deus ilustra a disposição de Deus Pai e Seu Filho em fazer esse supremo sacrifício por amor a toda humanidade. A substituição do carneiro foi como um tipo de Jesus sofrendo a pena de morte em nosso lugar. E o ato de poupar Isaque foi como um precursor da saída de Jesus do túmulo por Sua ressurreição dos mortos. Veja

Jim Work/GoodSalt

Gênesis 22 e Hebreus 11:17-19. Essa história comovedora nos proporciona um vislumbre profundo e uma empatia pelo sacrifício que o Pai e o Filho fizeram por todos nós.

Os propósitos essenciais para a primeira vinda de Cristo

Ambos, o Pai Celestial e o Filho, também chamado de Verbo, são Deus (João 1:1). Eles planejaram "antes da fundação do mundo" que o Verbo um dia abandonaria, temporariamente, Sua glória e poder no céu, nasceria como um ser humano e daria um exemplo perfeito para a humanidade de como viver uma vida piedosa (1 Pedro 1:20; João 1:14; Filipenses 2:5-11; 1 João 2:4-6).

Jesus revelou o incrível plano de Deus para permitir que os seres humanos tivessem seus pecados perdoados e, mediante arrependimento e fé no sacrifício de Jesus, recebessem o Espírito de Deus como um adiantamento da vida eterna como filhos de Deus no Reino de Deus (Romanos 8:14-17). Jesus, Deus na carne, então aceitou sofrer e ser morto para pagar a penalidade do pecado por todos (João 3:16; Romanos 5:6-10).

Sua ressurreição e Seu retorno à glória anterior no céu foram as provas definitivas de que Ele era Deus e se tornara o Mediador, Senhor e Salvador da humanidade (1 Timóteo 2:5; Atos 5:30-31; 2 Pedro 1:11). De fato, toda a Bíblia aponta direta e indiretamente para a obra passada, presente e futura de Jesus Cristo.

Vamos agora tomar nota de várias profecias importantes e seu cumprimento.

► O Messias era descendente do rei Davi?

"Então brotará um rebento do toco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará" (Isaías 11:1).

"Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo Rei, reinará e procederá sabiamente, executando o juízo e a justiça na terra" (Jeremias 23:5).

"Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão . . ." (Mateus 1:1).

Note que Jessé, mencionado em Isaías 11:1, foi o pai do maior rei humano de Israel, Davi. Durante o ministério de Jesus, algumas pessoas rapidamente se convenceram de que Ele era o "filho de Davi" prometido. Então, durante a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, muitos dias antes de ser crucificado, "as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi!" (Mateus 21:9).

► O Messias viria de Belém?

"Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena para estar entre os milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Miquéias 5:2).

"Tendo, pois, nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do oriente a Jerusalém uns magos . . ." (Mateus 2:1).

Havia duas cidades chamadas Belém, uma ao sul de Jerusalém na região de Efrata, na Judéia, e outra ao norte, na região da tribo bíblica de Zebulom. Mas a profecia de Miquéias é clara. Jesus nasceu em Belém da Judéia, como predisse Miquéias.

► O Messias nasceria de uma mãe virgem?

"Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel [significa "Deus conosco"]" (Isaías 7:14).

"Ora, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir estas palavras, turbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria essa.

"Disse-lhe então o anjo: Não temas, Maria; pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai; e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

"Então Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, uma vez que não conheço varão? Respondeu-lhe o anjo: Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus" (Lucas 1:26-35).

Primeiro, um anjo apareceu a Maria para dizer-lhe que conceberia uma criança pelo Espírito Santo. Depois, um anjo apareceu a José para explicar-lhe que a gravidez de Maria era o cumprimento da profecia de Isaías (Mateus 1:20-23).

► Os sacrifícios bíblicos apontavam, profeticamente, para o sacrifício de Jesus?

"Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção" (Hebreus 9:11-12).

"Ora, todo sacerdote se apresenta dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados; mas Este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus" (Hebreus 10:11-12).

O livro de Hebreus explica como os sacrifícios de animais e os rituais do templo exigidos à antiga Israel eram um modelo físico do perfeito sacrifício de Cristo. Eles apontavam para o vindouro "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). O sacrifício do cordeiro da Páscoa apontava, de forma dramática, para "Cristo, nossa páscoa, [que] foi sacrificado por nós" (1 Coríntios 5:7, ACF).

Em cumprimento da profecia, Jesus morreu no mesmo dia da Páscoa. O sangue do cordeiro nos batentes das casas dos israelitas simbolizava o sangue derramado de Cristo, que morreu para que possamos ser perdoados e salvos (Romanos 5:9).

► O Messias seria crucificado?

"Pois cães Me rodeiam; um ajuntamento de malfeitores Me cerca; transpassaram-Me as mãos e os pés" (Salmos 22:16).

"Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram, a ele e também aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda" (Lucas 23:33).

"Diziam-lhe, pois, ou outros discípulos: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos,

e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma crerei . . . Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no Meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente" (João 20:25, 27).

A crucificação é a única forma de execução que pode causar perfurações nas mãos e nos pés. Por incrível que pareça, essa profecia foi escrita quase novecentos anos antes de os romanos adotarem a crucificação para criminosos condenados!

► Nenhum dos ossos do Messias seria quebrado?

"Ele lhe preserva todos os ossos; nem sequer um deles se quebra" (Salmos 34:20).

"Mas vindo a Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas . . . Porque isto aconteceu para que se cumprisse a escritura: Nenhum dos Seus ossos será quebrado" (João 19:33, 36).

Apesar de todo o tormento brutal e cruel que impuseram a Jesus, Deus garantiu que, em cumprimento dessa profecia, nenhum de Seus ossos seria quebrado!

► O Messias seria traído por um amigo de confiança por trinta peças de prata?

"Até o meu próprio amigo íntimo em quem eu tanto confiava, e que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar" (Salmos 41:9).

"E eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário, trinta moedas de prata" (Zacarias 11:12).

Quando Jesus indicou que Judas Iscariotes o trairia, Ele disse que isto era um cumprimento da profecia de Salmos 41:9 (João 13:18, 26). E, realmente, Judas recebeu trinta peças de prata pelo seu ato de traição (Mateus 26:14-15).

O fato é que nada menos que 29 profecias foram cumpridas no período das 24 horas que antecederam a morte de Jesus. Em um de seus sermões o apóstolo Pedro disse: "Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os Seus profetas havia anunciado que o Seu Cristo havia de padecer" (Atos 3:18).

Pratique agora

Reflita que, quanto às profecias de Seu próprio sofrimento e morte, Jesus sabia em detalhes o que teria que passar. Por isso, não é de se admirar que Ele tenha orado assim em Lucas 22:42: "Pai, se queres afasta de Mim este cálice; todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua". O versículo 44 explica que "Seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue" por causa da agonia mental que estava passando. No entanto, Ele estava disposto a fazer tudo isso para pagar por seus pecados; para que você possa ser perdoado e possa receber o dom divino da vida eterna!

Leia Atos 2:36-38 e reflita na resposta que Deus quer de você por esse grande sacrifício. Leia o que Pedro, falando sob a inspiração de Deus, disse para fazermos. Reserve um tempo hoje mesmo para conversar com Deus sobre o sacrifício de Cristo e o que Ele espera que você faça. Também o animamos a ler o nosso guia de estudo bíblico gratuito *Jesus Cristo: A Verdadeira História*. Você pode baixá-lo ou solicitá-lo em *portugues.ucg.org/estudos*.



A Bíblia Prenuncia O Ano Exato do Surgimento do Messias

Uma espantosa profecia em Daniel 9:25 nos fornece o ano específico em que o Messias surgirá. O anjo Gabriel revelou esta informação a Daniel aproximadamente 580 anos antes de acontecer. Vamos analisar essa notável profecia e seu comprimento.

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas . . ." (ACF).

A palavra aqui traduzida por "semanas" significa literalmente "setes". Conquanto, pode significar um semana de sete dias, porém não é caso aqui. Daniel, no capítulo anterior, esteve orando, especificamente, a respeito de um período profético de setenta anos. Em resposta a essa prece, ele é informado de um período de setenta "setes"—que significa claramente setenta "setes" de anos neste contexto, ou seja, setenta períodos de sete anos.

Acrescentando 7 a 62 teremos 69 períodos de sete anos—isto é, um total de 483 anos—a partir do decreto de reconstrução das muralhas de Jerusalém, chegamos ao ano em que surgiria o Messias.

Depois de a Babilônia destruir Jerusalém, em 586 a.C., o império babilônico foi sucedido pelo império medo-persa. Os reis deste império emitiram diversos decretos, que foram registados na Bíblia (o de Ciro, em 538 a.C., o qual encontra-se em Esdras 1:1-2, e o de Dario, em 520 a.C., descrito em Esdras 6:8).

Mas o que foi emitido por Artaxerxes Longimanus, em 457 a.C. (Esdras 7:11-26), aponta-nos especificamente para o ministério de Cristo. Contando-se 483 anos a partir de 457 a.C., data deste decreto, chega-se ao ano 27 E.C. [Era Comum] (tenha em conta que não há ano "0" [zero], pelo que tem que se acrescentar um ano ao cálculo, ou seja, 483-457+1=27).

O ano 27 da era cristã foi um ano significativo. Pois, nesse ano Jesus foi batizado e começou o Seu ministério público.

Certamente, os judeus do tempo de Cristo estavam familiarizados com a profecia de Daniel. E, independente de qual decreto escolher como ponto de partida para esses 483 anos, o tempo para o surgimento do Messias tinha que ter ocorrido durante os dias de Jesus. O fervor messiânico era enorme devido a que estava próximo o cumprimento dessa profecia (comparar João 1:41; 4:25).

Se o Messias estava por vir, Ele teria de aparecer em cena precisamente quando Jesus apareceu—exatamente naquele ano!



"Cristo, Nossa Páscoa, Já Foi Sacrificado"

Em 1 Coríntios 5:7, Paulo escreveu: "Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado". Você entende o profundo significado dessa declaração para os cristãos?

por Jerold Aust

Jerusalém brilhava como ouro diante do sol vespertino quando doze homens e seu líder iam do Monte das Oliveiras para uma casa na cidade. No início do dia, Jesus de Nazaré tinha instruído a dois de Seus discípulos, Pedro e João, a entrar em Jerusalém e preparar a Páscoa (Lucas 22:7-13). Jesus disse que encontrariam um homem carregando água, o qual lhes mostraria o seu quarto de hóspedes, onde eles poderiam celebrar a Páscoa, uma cerimônia que envolvia um cordeiro sacrificado com pães ázimos e ervas amargas, realizada em memória da salvação de Deus aos israelitas no Egito.

Depois de encontrar o homem, Pedro e João prepararam o alimento e a bebida para Jesus e os outros discípulos que iriam observar a primeira cerimônia de Páscoa da Nova Aliança.

Jesus, provavelmente, disse poucas palavras quando eles entraram na sala e observaram os preparativos. Sem dúvida, para Pedro e João, Jesus parecia introspectivo, ou mais que isso, o Mestre deles parecia sereno e tranquilo. Todos começaram a relaxar à mesa e a comer, seguindo a ordem de Seu Mestre.

Nesse momento, Jesus começou a falar com os discípulos, explicando que Ele tinha esperado muito por esse tempo especial para que pudesse comer a Páscoa com eles. "Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento. Pois vos digo que nunca mais a comerei até que ela se cumpra no reino de Deus", disse-lhes Jesus (Lucas 22:15-16).

Essa foi uma declaração chocante. Jesus falava de sofrimento? Os apóstolos achavam difícil acreditar que seu Salvador teria que sofrer dor física, muito menos morrer tão cedo. Afinal de contas, aquele era o mesmo homem que tinha transformado água em vinho, e alimentado cinco mil pessoas famintas com cinco pães e dois peixes, e ainda sobrou muito alimento, e que também havia andado sobre as águas revoltas de um mar tempestuoso.

Thinkstock

Símbolos de sacrifício

Nesse ponto, o Salvador começou a ensinar aos discípulos acerca dos símbolos do pão ázimo e do vinho.

Ele explicou que o pão representava Seu corpo. O apóstolo Pedro, mais tarde, definiu o que isso significava, escrevendo que, como cristãos, nós devemos seguir os passos de nosso Salvador, que levou "os nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro, para que mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados" (1 Pedro 2:24).

Cristo, como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", pagaria a pena pelos pecados da humanidade "pelo sacrifício de Si mesmo" (João 1:29; Hebreus 9:26). E o vinho, explicou Ele, representava o Seu sangue derramado pelos pecados da humanidade (Lucas 22:17-20).

Um pouco antes, nessa mesma noite, os discípulos tinham visto, em silêncio, quando Jesus espontaneamente se ajoelhou e lavou os pés deles. Jesus lhes disse para seguir Seu exemplo, explicando que essa simples cerimônia era um simbolismo da humilde e da atitude incondicional de serviço à humanidade que eles deveriam demonstrar (João 13:1-17).

O pão ázimo e o vinho na observância da Páscoa não eram novidade para os judeus religiosos daquela época, mas a maneira pela qual Jesus os apresentou, e seu significado, eram. Assim, os discípulos escutaram atentamente as palavras de Jesus e participaram inteiramente da cerimônia quando Ele entregou esse simbolismo.

A comida e a bebida que Cristo ofereceu aos Seus discípulos tinham um profundo significado para eles e para nós. Durante aquela noite, Ele explicou que, brevemente, Ele se ofereceria pelos pecados da humanidade (João 13:31-33). Logo, Seus seguidores veriam o significado dos símbolos da Páscoa demonstrados de forma dramática.

O sacrifício profetizado de Jesus

Há muitas profecias no Antigo Testamento sobre o vindouro sacrifício do Salvador. A mais antiga pode ser encontrada no livro de Gênesis. Conversando com Satanás, a serpente, Deus disse: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua Descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15).

Este versículo fala, simbolicamente, de Satanás e de Jesus Cristo. Satanás iria "ferir o calcanhar" de Jesus, influenciando Sua execução por crucificação, e tendo pregos inseridos em Seus pés. Mas Cristo, ao retornar à Terra, vai ferir a cabeça de Satanás, aprisionando-o por um milênio e, finalmente, livrando-se dele para sempre (Apocalipse 20:1-10). A profecia do terceiro capítulo de Gênesis é a mais antiga referência à crucificação e à morte de Jesus.

O profeta Isaías predisse o supremo sacrifício de Jesus: "Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:5).

Mais adiante, Isaías profetizou que Deus "fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós" (versículo 6). Ele foi "oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, assim Ele não abriu a boca" (versículo 7). "Ele fora cortado da terra dos viventes, ferido por causa da transgressão do meu povo" (versículo 8).

Os escritores da Bíblia registraram muitas profecias sobre esse momento mais importante e crítico da história da humanidade, quando nosso santo Salvador derramaria Sua vida por você, por mim e por toda a humanidade. Esse tempo chegara como predito, de acordo com o desígnio de Deus: "Pois, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios" (Romanos 5:6). A oferta do autossacrifício de Jesus Cristo havia sido planejada há muito tempo (2 Timóteo 1:9-10; 1 Pedro 1:18-20).

Durante toda a Sua vida e ministério, Jesus nunca pecou ou permitiu se entregar a pensamentos que transgredissem a lei de Deus. Ele nunca transgrediu a letra ou o espírito das leis de Deus. Ele viveu uma vida perfeita. Ele "não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano" (1 Pedro 2:22).

Se tivesse quebrado a lei de Deus, Ele teria sofrido a pena de morte por Sua própria culpa, como o resto da humanidade, e não teria esperança de uma ressurreição. Mas desde que Ele permaneceu sem pecado, e foi o próprio Criador da humanidade, a mando do Pai (João 1:1-3, 14), Sua morte pagou a penalidade pelos nossos pecados, assim Ele se tornou o Salvador da humanidade (Hebreus 10:12; João 4:14).

Jesus Cristo, nossa Páscoa

Em 1 Coríntios 5:7, Paulo escreveu que "Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado". Esta declaração tem um significado profundo para os cristãos.

Paulo escreveu estas palavras à igreja de Corinto, cujos membros estavam permitindo que um de seus irmãos continuasse a viver em pecado sexual. E este não era um pecado comum, mesmo para a corrupta sociedade coríntia da época. Um homem estava envolvido em uma relação imoral com sua madrasta (1 Coríntios 5:1).

Paulo repreendeu toda a congregação e disse aos coríntios que expulsassem o ofensor, para que o pecado não se espalhasse e contaminasse a outros, assim como o fermento se espalha pela massa do pão (1 Coríntios 5:2-6).

Para apoiar suas razões para a expulsão desse pecador, Paulo se referiu a Cristo como nosso Cordeiro da Páscoa sacrificado.

O que Paulo quis dizer com sua declaração? Ele quis dizer que o sacrifício de Jesus não foi em vão. Ele quis dizer que os coríntios não estavam levando a sério o que Jesus passou naquele sacrifício.

Refletir o sacrifício de Cristo

Até aquele ponto, os coríntios não tinham compreendido a magnitude do sacrifício de Cristo. Eles não entenderam completamente que uma vez que se arrependeram de seus pecados, que foram cobertos pelo sangue derramado de Jesus, suas vidas tinham que refletir um novo compromisso. E eles já não podiam ceder aos seus antigos hábitos pecaminosos.

Paulo deixou isso muito claro para eles: "Mas vai um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos? Na verdade já é uma completa derrota para vós o terdes demandadas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes a fraude? Mas vós mesmos é que fazeis injustiça e defraudais; e isto a irmãos. Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1 Coríntios 6:9-11).

Escrevendo aos romanos sobre o mesmo assunto, Paulo perguntou: "Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça? De modo nenhum. Nós, que já morremos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na Sua morte? [Isto é, nossa vida antiga deve acabar ao aceitarmos a Sua morte pelos nossos pecados]".

"Fomos, pois, sepultados com Ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Romanos 6:1-4).

Deve ser levado muito a sério

Paulo deixou claro para os coríntios que eles devem levar muito a sério o sacrifício de Cristo. Aceitar esse sacrifício *significa concordar em mudar a vida*, ter uma nova perspectiva e nova

abordagem, ou seja, não tolerar mais o pecado. A iniquidade deve ser extirpada de nossas próprias vidas e de nossa comunhão cristã. Paulo escreveu ainda: "Mas agora vos escrevo que não vos comuniqueis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador . . . Tirai esse iníquo do meio de vós" (1 Coríntios 5:11-13).

Aparentemente, os membros de Corinto não compreenderam totalmente as implicações do sacrifício de Jesus Cristo e a enorme dor e sofrimento que Ele suportou, será possível que podemos cometer o mesmo erro? Será que compreendemos inteiramente o que Ele passou para se tornar um sacrifício para nós?

Nenhum de nós estava lá para testemunhar os soldados romanos chicotearem, espancarem e ridicularizarem impiedosamente a Jesus Cristo. Mas temos a Palavra de Deus escrita, que nos diz o que aconteceu. O profeta Isaías, os salmos do rei Davi nos e os autores dos evangelhos dão testemunho do castigo cruel infligido a Jesus Cristo. A partir desses relatos bíblicos, além de definições contemporâneas dessas punições, podemos conseguir algum entendimento da extensão do sofrimento que nosso Salvador suportou por nós.

Quando as autoridades conduziram Jesus diante do sumo sacerdote, Caifás, e dos escribas e anciãos, Ele foi falsamente acusado de blasfêmia. As autoridades religiosas cuspiram em Seu rosto, e lhe davam tapas e chutes enquanto O ridicularizavam (Mateus 26:67-68). Quando eles entregaram Jesus aos romanos para sofrer flagelação (Mateus 27:26), então Ele foi brutalmente espancado e torturado.

Metade do caminho para a morte

A flagelação que os romanos infligiram a nosso Salvador foi bárbara. Eles chamavam esse tipo de castigo de "metade do caminho para a morte", porque parava pouco antes de matar sua vítima. Um homem treinado, chamado de *lictor*, usava um chicote feito de correias de couro, e feixes de finas correntes de ferro com bolas, ou ganchos de metal nas extremidades, que também podiam ser confeccionados com cordas e pedaços de ossos nas pontas. Este chicote era chamado de *flagellum*. Não havia um número específico de chicotadas a ser desferido, ademais o *lictor* podia chicotear o prisioneiro em qualquer parte do corpo.

Normalmente, os soldados amarravam o criminoso condenado a uma pedra ou pilar de madeira, de frente para o pilar e com os braços presos de um lado a outro. Para humilhar ainda mais o prisioneiro, eles tiravam a roupa da parte superior do condenado para ele não ter nenhuma proteção contra o instrumento cruel.

Então o processo brutal começava. O prisioneiro recebia um golpe após outro, que deixava sua carne lacerada, e sua pele ensanguentada ficava pendurada como tiras de pano esfarrapadas. Um oficial supervisionava a punição para certificar-se de que o cativo não foi inadvertidamente espancado até a morte. Os romanos sabiam por experiência própria que um homem submetido à flagelação poderia morrer rapidamente.

Quando a flagelação terminava, os guardas desamarravam o prisioneiro que, em estado de choque, caía no chão. Então, eles jogavam água fria nele para limpar um pouco o sangue, a carne dilacerada e a sujeira. O ato de esfregar asperamente o corpo golpeado da vítima o chocaria frequentemente de volta à consciência ofegante.

No caso de Jesus, alguns soldados colheram espinhos e trançaram uma coroa, que fixaram em Sua cabeça. Eles O envolveram em um manto, colocaram um cetro de junco em Suas mãos e zombavam dEle e, fingindo reverenciá-Lo, diziam: "Salve, rei dos judeus!" (Mateus 27:29).

"E, cuspindo nEle, tiraram-Lhe a cana, e davam-Lhe com ela na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-Lhe o manto, puseram-Lhe as suas vestes, e levaram-No para ser crucificado" (versículos 30-31).

O significado de Seu sacrifício para nós

Isso é apenas um retrato superficial da agonia que nosso Salvador teve que sofrer em nosso lugar, e assim poderia ser retirada de mim e de você a pena pelo pecado. Sem o sacrifício de Jesus, seríamos enviados à morte eterna. E a única vida que poderíamos viver seria esta atual existência física cheia de dificuldades.

Por conseguinte, não teríamos esperança de reconciliação com Deus, nosso Pai. Não teríamos nenhuma perspectiva de Ele aceitar nossas vidas através da vida de Jesus Cristo, ou seja, Ele viver em nós e interceder por nós à direita de Deus. Também não teríamos nenhuma esperança de receber o Espírito Santo, de entender a verdade de Deus e de servir a Cristo como Seus seguidores na Terra.

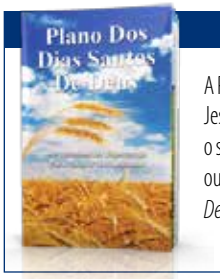
E não entenderíamos o plano de Deus, que diz respeito à humanidade se tornar Seus filhos. Também não teríamos o privilégio de fazer parte de Sua Igreja, de ter o companheirismo e de crescer com outros de mesma mentalidade.

Não é de se admirar que Paulo tenha usado aquelas palavras para trazer os coríntios de volta à realidade espiritual. Ou eles não tinham se apegado a essa compreensão profunda do sacrifício de Jesus ou, se compreenderam, eles se tornaram descuidados. Em qualquer caso, eles tinham que ser lembrados do que Seu Salvador passou por eles, inclusive a dor e a agonia que suportou. Eles precisavam se arrepender de sua miopia e reconhecer a grandiosidade do incrível sacrifício de Cristo.

Esta é uma pergunta que poderíamos fazer a nós mesmos nesta temporada de Páscoa: Será que realmente valorizamos o supremo sacrifício de Cristo?

Vamos orar para que sua resposta seja positiva.

A temporada da Páscoa se aproxima rapidamente. Devemos ter a mesma convicção de nosso irmão, o apóstolo Paulo, a quem Deus inspirou nos lembrar: "Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós" (ACF). Esse sacrifício foi real e deveria tocar nossas vidas todos os dias! ***BN***



PARA SABER MAIS

A Páscoa, como todos os festivais bíblicos, nos ensina sobre o papel de Jesus Cristo no plano de salvação de Deus. Você não deveria aprender o significado dos festivais de Deus? Para saber mais, faça o download ou solicite o nosso guia de estudo gratuito "*O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade*".

portugues.ucg.org/estudos

A Alternativa Bíblica ao Domingo de Páscoa



Você está deixando as tradições religiosas entrarem no caminho de um verdadeiro relacionamento com Deus e Jesus Cristo? Há uma resposta para esse problema e ela se encontra nas festas bíblicas, que foram observadas e ensinadas pelo próprio Jesus.

por Gary Petty

Há uma história sobre um czar russo que estava dando uma volta em torno dos terrenos de seu palácio e viu um guarda de pé em um local abandonado, isolado e sujo. Ele aproximou-se do guarda e perguntou-lhe por que estava sozinho naquele lugar. O guarda disse que tinha ordens para estar ali.

O czar chamou o capitão da guarda, que disse que sempre houve ordens de destacar uma sentinela para aquele lugar. Ninguém sabia o motivo. Uma pesquisa nos arquivos mostrou que, na época de Catarina, a Grande, havia uma roseira naquela parte do palácio. E um guarda tinha sido encarregado de impedir que ninguém colhesse as rosas dali.

O problema era que Catarina, a Grande—e também a preciosa roseira—havia morrido há muitas décadas. Mesmo assim, ano após ano um guarda era destacado para aquele lugar inexpressivo, e ninguém sabia a razão. Aquilo havia se tornado uma *tradição*.

As tradições podem ser boas e também podem ser ruins. Você pratica alguma tradição religiosa que pode estar desviando-o daquilo que Deus realmente quer para sua vida?

As tradições podem atrapalhar o verdadeiro cristianismo

Como a sentinela na história da czarina e da roseira, você pode estar guardando diligentemente tradições religiosas que não têm nenhum significado espiritual verdadeiro?

As tradições podem ser uma parte muito benéfica da vida. Temos tradições familiares significativas, tradições comunitárias e tradições religiosas. As tradições podem criar um sentimento de pertencimento e de aproximação às pessoas. Elas podem nos lembrar do que é realmente importante em meio ao caos da vida cotidiana.

As tradições também podem nos prender a uma maneira errônea de pensar, que simplesmente "se aceita como é feito porque sempre foi feito dessa maneira"—assim como o guarda da roseira.

Alguns líderes religiosos vieram a Jesus e perguntaram-Lhe: "Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem" (Mateus 15:1-2).

Essa tradição dos anciãos judeus não tinha nada a ver com higiene. Era uma cerimônia religiosa sobre a purificação ritual. Era um ritual destinado a ajudar as pessoas a lembrar-se da necessidade de serem bons e puros diante de Deus.

Como você acha que Jesus responderia a essa pergunta?

Ele disse-lhes: "Por que transgredis o mandamento de Deus *por causa da vossa tradição*?" (Mateus 15:3, grifo do autor).

Pense no que disse Jesus. Ele disse que, é possível, as tradições religiosas—independente de quão bem intencionadas sejam—levam as pessoas *a desobedecer a Deus*. Por isso que é importante que todos nós examinemos nossas tradições religiosas para ver se estão de acordo com o que a Bíblia ensina!

Jesus foi bem direto ao condenar a abordagem dos líderes religiosos: "Hipócritas! bem profetizou Isaias a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de Mim. Mas em vão Me adoram, *ensinando doutrinas que são preceitos de homem*" (Mateus 15:7-9).

O que Jesus ensina, de forma clara, é que realmente é possível uma tradição religiosa *nos separar de Deus*, mesmo parecendo honrá-Lo.

E as tradições do Domingo de Páscoa?

Vamos nos aprofundar um pouco mais no assunto e comparar

Thinkstock

um feriado religioso tradicional com uma festa bíblica. O primeiro é uma tradição que a maioria das pessoas observa sem ao menos pensar—como a sentinela da história russa. O segundo foi observado pelos primeiros cristãos, conforme registrado nas páginas da Bíblia.

Alguma vez você já se perguntou sobre a tradição do Domingo de Páscoa?

A realidade da morte de Jesus Cristo e Sua ressurreição, três dias e noites depois, é *fundamental* para o cristianismo. Sem esses eventos não haveria cristianismo.

Jesus compartilhou um sinal de que Ele era o Messias: "Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem *três dias e três noites no seio da terra*" (Mateus 12:40).

A tradição do Domingo de Páscoa é baseada no sinal profético de Cristo de que Ele estaria no sepulcro três dias e três noites. Então, Ele morreu na Sexta-Feira Santa e ressuscitou na manhã do domingo, certo?

Aqui está a verdade: A tradição da Sexta-Feira Santa e do Domingo de Páscoa não se encaixa no sinal dado por Jesus, que comprova que Ele é o Messias profetizado!

Você pode tentar o quanto quiser, mas, *simplesmente, não encontrará maneira de encaixar três dias e três noites entre um sepultamento na Sexta-feira Santa e uma ressurreição no domingo de manhã*. O máximo que você poderá conseguir é apenas um dia inteiro e talvez partes pequenas de outros dois dias, e somente mais duas noites. Você mesmo pode fazer essas contas—esse período de tempo simplesmente não se encaixa.

Há uma solução bíblica clara que se encaixa perfeitamente nas palavras de Jesus, mas de modo algum se encaixaria na tradição da Sexta-Feira Santa e do Domingo de Páscoa. No entanto, essa é outra história que não temos espaço para cobrir aqui (para saber mais, baixe ou solicite gratuitamente nosso guia de estudo bíblico *A Verdadeira História de Jesus Cristo*).

Os Evangelhos descrevem a morte e a ressurreição de Jesus em detalhes. O restante do Novo Testamento registra a história de Seus seguidores ao longo dos sessenta anos seguintes ou mais. As cartas dos apóstolos nos oferecem uma visão das igrejas que foram edificadas na Judéia, na Ásia Menor, na Grécia e em Roma.

Em todos esses relatos não há *nenhum* exemplo de qualquer congregação cristã observando a tradição do Domingo de Páscoa. Entre aqueles primeiros cristãos não havia nenhuma tradição que tentasse encaixar o sinal de Jesus de três dias e três noites no túmulo em um tempo impossível de uma Sexta-Feira Santa a um Domingo de Páscoa.

A observância cristã da Páscoa e da Festa dos Pães Asmos

Mas nós sabemos de um período festivo que foi observado pelos primeiros cristãos em comemoração a morte de Jesus Cristo e Sua ascensão para guiar a vida deles. Era um período festivo—na verdade eram duas festas, uma próxima à outra—que proporcionava uma profunda conexão entre as observâncias outrora ordenadas e o Messias. E o mais importante, essas observâncias eram *bíblicas*—e não uma simples tradição humana.

Um dos lugares que encontramos mencionado esse período festivo é na primeira carta de Paulo aos coríntios.

Sabemos que os coríntios eram majoritariamente gregos que haviam se convertido ao cristianismo. Por exemplo, Paulo diz para eles se afastarem das práticas pagãs tradicionais, que os cristãos judeus não observavam.

Novamente, 1 Coríntios 5, há um período festivo de primavera que Paulo diz a essa congregação não judaica para observar—e não é o Domingo de Páscoa. Para colocar as palavras de Paulo dentro do contexto, vamos começar lendo o versículo 6: "O orgulho de vocês não é bom. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada? " (Nova Versão Internacional).

> Jesus nos ensina claramente que uma tradição religiosa, mesmo parecendo honrar a Deus, realmente pode nos separar dEle!

Esta afirmação pode parecer um pouco estranha para nós, mas fazia sentido em um mundo onde assar pão era uma atividade corriqueira. As pessoas preparavam a massa e assavam seu próprio pão. A adição de levedura, um agente fermentador à massa fazia com que ela inchasse—tornar-se leve ou intumescida. Uma pequena quantidade de levedura era o suficiente para uma massa inteira ficar totalmente levedada.

Aqui Paulo usou o fermento no pão como uma analogia de como o orgulho e a jactância nos tornam inchados ou cheios de ar quente.

Agora vamos ler o que ele escreveu no versículo 7: "Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois *Cristo, nosso Cordeiro pascal*, foi sacrificado" (NVI). Paulo esperava que seus conversos não judeus conhecessem bastante as escrituras hebraicas—que chamamos de Antigo Testamento. Sua declaração sobre Jesus sendo o Cordeiro da Páscoa teria pouco significado se eles não soubessem nada acerca dos eventos relativos ao antigo êxodo de Israel do Egito.

Paulo, então, explica: "Por isso, *celebremos a festa*, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade" (1 Coríntios 5:6-8, NVI).

A Páscoa e a Festa dos Pães Asmos: Eventos sagrados para os cristãos de hoje

Paulo esperava que esses cristãos gentios (não judeus) observassem *essas festas*—e não a tradição do Domingo de Páscoa.

Ao referir-se ao fermento, aos pães asmos e a Jesus sendo sacrificado como o Cordeiro da Páscoa, Paulo está falando claramente sobre as celebrações bíblicas da Páscoa e da Festa dos Pães Asmos, entregues por Deus a antiga Israel e observadas por Jesus. Esses eventos que Paulo menciona aqui são as cerimônias corretas, as festas fundamentadas na Bíblia, as quais Deus quer que os cristãos observem!

Paulo instrui aos gentios de Corinto a participarem das festas religiosas santas *baseadas na instrução bíblica*, e não na imaginação e tradições humanas. Isso não significa que os primeiros cristãos observavam essas festas da mesma maneira que os judeus. Como

demonstram as palavras de Paulo, tanto a Páscoa como a Festa cristã dos Pães Asmos estavam envoltas em um novo entendimento espiritual sobre Jesus Cristo como nosso Salvador.

A declaração de Paulo sobre Jesus ser o Cordeiro da Páscoa divino, enviado para redimir as pessoas da morte, era inadmissível para muitos judeus do primeiro século, como ainda é hoje. Mas para os cristãos, isso infundia na Páscoa uma profundidade e compreensão espiritual de Deus que transcende até mesmo os maravilhosos e milagrosos eventos do êxodo israelita.

Sinceridade e verdade

A Festa dos Pães Asmos abrange a remoção de leveduras e alimentos que contenham agentes fermentadores da casa e a abstenção de comer pão ázimo por sete dias (Êxodo 12:15-20, Levítico 23:6). Em 1 Coríntios temos uma visão de como isso simbolizava nossa vida espiritual.

Paulo sabia que, fisicamente, uma pequena quantidade de fermento afetava toda a massa. Ele se refere à fermentação *espiritual* da "malícia e da corrupção". A malícia envolve atitudes, pensamentos e emoções erradas, enquanto a corrupção inclui ações. Ambos constituem pecado.

Você nunca será um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo até entender a malícia e a corrupção, até se arrepender da influência dessa fermentação espiritual e até que consiga permitir que Deus substitua o pecado de sua vida pelo Seu caminho "sem fermento" da "sinceridade e da verdade" (versículo 8).

Paulo usa de forma profunda os símbolos da Festa dos Pães Asmos para ensinar a Seus seguidores sobre a obra de Deus. E isso está no contexto quando ele diz-lhes: "Pelo que celebremos a festa..." (versículo 8).

O pecado separa você de Deus (Isaías 59:2). Ele permeia todos os aspectos de sua vida, assim como a fermentação muda cada partícula da massa até que ela esteja inchada de bolhas de gás.

Sejamos francos: Quando você se recusa a enfrentar a realidade e as consequências do pecado, na verdade, você acredita que Deus não se importa tanto com suas ações ou acredita que Ele não tem o direito de lhe dizer o que fazer.

Sei que isso pode ser difícil de ouvir, mas para que Deus mude sua vida, primeiro você deve entender a obra oculta da fermentação espiritual.

Deus quer realizar um milagre em sua vida. Quando você adiciona fermento à massa, então não vai conseguir parar o processo. Você não pode "desfermentar" um pão fermentado. Paulo usa a fermentação como um símbolo dos pensamentos e comportamentos pecaminosos que impregnam nossas vidas. Deus quer que sua vida seja preenchida pela sinceridade e pela verdade. Deus quer mais do que apenas uma profissão de fé e algumas tradições humanas. Ele *quer "desfermentar" espiritualmente sua vida e lhe dar uma nova vida, sem fermento*.

Substitua a tradição do Domingo de Páscoa pela verdade bíblica

O Domingo de Páscoa pode até ser uma tradição maravilhosa —uma época de cestas cheias de doces e ovos coloridos, uma ocasião de se reunir os amigos e familiares, um tempo para assistir a um serviço religioso especial. Mas você precisa entender que isso é



Wikimedia

Sem dúvida, o Domingo de Páscoa (Easter em Inglês) veio da adoração à deusa da fertilidade, Ishtar.

uma *tradição antibíblica*, que realmente veio do paganismo da antiguidade, da adoração à deusa da fertilidade Ishtar (Astarote, na Bíblia). Por isso é que os símbolos mais populares do Domingo de Páscoa são os ovos e os coelhos—eles são os antigos símbolos da fertilidade!

Por outro lado, a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos são observâncias bíblicas ordenadas por Deus, observadas por Jesus, ensinadas aos gentios na Igreja primitiva e inspiradas no evangelho cristão da salvação por meio de Jesus Cristo.

Esse período festivo é a alternativa *bíblica* ao Domingo de Páscoa—a observância correta a escolher. A Páscoa cristã e a Festa dos Pães Asmos estão repletas de símbolos ricos e significativos da morte e ressurreição de Cristo e da atual obra para "desfermentar" espiritualmente—purificar e curar espiritualmente—aqueles que voltam para Deus. E isso é mais do que uma tradição humana. É a revelação de Deus para a humanidade! ***BN***

PARA SABER MAIS



As festas bíblicas da Páscoa e dos Pães Asmos apontam para o papel de Cristo no plano de salvação de Deus. Para saber mais, baixe ou solicite o nosso guia de estudo bíblico gratuito "*O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade*". E para entender as verdadeiras origens do Domingo de Páscoa, leia "*Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos*".

portugues.ucg.org/estudos

A Páscoa e a Festa dos Pães Asmos Apontam Diretamente para

Jesus Cristo Como Nosso Salvador

Quando estudar sobre a alternativa certa à tradição do Domingo de Páscoa—a Páscoa bíblica e a Festa dos Pães Asmos—então você deve fazer a si mesmo uma pergunta muito importante: *O que Jesus faria?*



Quando você entender a antiga origem pré-cristã do Domingo de Páscoa e o que praticava Jesus em Sua vida e o que Ele ensinou a Seus discípulos, então você vai compreender que Ele nunca celebraria o Domingo de Páscoa. Ele não observaria um dia que realmente não tivesse nada a ver com a Sua morte e ressurreição, e que, na verdade, tem sua origem na adoração de deuses e deusas pagãos.

Além disso, você vai entender que, sem dúvida, Jesus *observou* a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos, e que também ensinou aos Seus discípulos a fazer a mesma coisa (Lucas 22:15-20). Jesus, na noite em que Ele foi traído, sentou-se e disse: "Fazei isto em memória de Mim", ao se referir a essa nova cerimônia de Páscoa, que Ele instituiu naquele tempo. E assim como aprenderam com Jesus e os apóstolos, os primeiros cristãos realmente observaram a Páscoa bíblica. E, definitivamente, eles também observaram a Festa dos Pães Asmos, que simboliza a remoção do pecado de suas vidas e a morada de Cristo neles (1 Coríntios 5:6-8).

Ao observar esses Dias Santos, eles chegaram a uma compreensão mais profunda da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. Assim como os cristãos dos tempos apostólicos, os cristãos de hoje podem alcançar uma nova profundidade de conhecimento e entendimento, seguindo o exemplo de Jesus.

A tradição do Domingo de Páscoa não veio do exemplo de Jesus, mas do desejo da Igreja romana de separar-se do judaísmo, ao substituir a Páscoa. Essa decisão, fruto do antissemitismo, ignorou que a Páscoa não é uma observância judaica. Ela é uma ocasião santa que aponta diretamente para Jesus Cristo! E que tem um profundo significado espiritual, por isso Jesus magnificou o propósito e a visão da Páscoa quando a observou.

Se você realmente quer seguir a Jesus, então você seguirá o exemplo dEle, observando esses dias em Sua honra. Jesus é o verdadeiro Cordeiro da Páscoa, e o pascal do Antigo Testamento era um símbolo que apontava para Ele e para Seu sacrifício. Os cristãos tomam o vinho, simbolizando Seu sangue, e comem o pão ázimo, simbolizando Seu corpo, do mesmo modo que Ele instituiu na última Páscoa e passou a Seus discípulos. Ao fazer isso, Jesus ampliou o mandamento e a observância da Páscoa.



Para saber mais, baixe ou solicite gratuitamente nossos guias de estudo bíblico *"A Verdadeira História de Jesus Cristo"* e "O *Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda A Humanidade"* em portugues.ucg.org/estudos.

O Que Fazer Quando Todo Mundo Comemora O Domingo de Páscoa

Uma vez que você estiver convicto da verdade bíblica sobre o Domingo de Páscoa e a Páscoa cristã, tal como descrito neste artigo, o próximo passo é *agir diante do que você aprendeu*. Pode ser difícil dar esse passo de fé, particularmente quando a família não entende por que você resolveu mudar. Muitas famílias se reúnem no Domingo de Páscoa para as celebrações tradicionais—colorir e esconder ovos, realizar uma grande ceia em família, degustar sobremesa de coelhos de chocolate, e outras observâncias religiosas relativas ao nascer do sol.

Abandonar todas as tradições do Domingo de Páscoa e substituí-las pela Páscoa cristã e pelos símbolos que Cristo e o apóstolo Paulo se referiram no Novo Testamento é uma grande mudança. Mas quando você se compromete com essa mudança e observa a verdadeira Páscoa e a Festa dos Pães Asmos ano após ano, isso vai fazer toda a diferença quanto à correta adoração a Deus Pai e a Jesus Cristo. Se a sua família questionar, seria bom explicar que a observância dessas festas tem uma base firme no relacionamento com Jesus Cristo e Seu sacrifício pelos nossos pecados.

É muito importante que você saiba explicar a qualquer pessoa que perguntar sobre sua convicção que ao invés de negar a Jesus Cristo, ao abandonar o Domingo de Páscoa, na verdade, você está reafirmando o papel vital e eterno dEle como Salvador e Senhor. Ao observar a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos, os cristãos estão fazendo exatamente o que fez o próprio Cristo (Lucas 22:15-20).

Quando você conversar com sua família e amigos por amor e compartilhar a verdade bíblica dessas festas, eles vão começar a ver que sua convicção vem de um desejo genuíno de agradar a Deus e adorá-Lo em espírito e em verdade (João 4:23-24).

Shaun Venish

Acima de Tudo, **Guarde Seu Coração**

Embora a proteção de sua família e seus bens seja importante, descubra por que Provérbios 4:23 diz que você deve proteger seu coração mais do que qualquer outra coisa.

por John LaBissoniere

Ao longo da Revolução Industrial do século dezoito, um grande número de pessoas deixou o campo e encheu as cidades em busca de emprego. Esse fenômeno foi acompanhado por um aumento da atividade criminosa que levou a uma maior necessidade de proteção pessoal. Foi então que a ideia de prevenir o crime, em vez de simplesmente controlá-lo, tornou-se um conceito crescente. Isso levou a empresas de segurança inovadoras, e uma das mais famosas do mundo foi fundada por Allan Pinkerton.


Allan Pinkerton com Abraham Lincoln, 1864

No início da década de 1840, Pinkerton tornou-se um voluntário atuante no trabalho policial no nordeste de Illinois. Ele foi escolhido como xerife em 1846, e três anos mais tarde aceitou o cargo de primeiro detetive de polícia de Chicago. Após deixar a força policial em 1850, ele fundou sua agência privada de segurança e investigação, que, posteriormente, se especializou em investigar roubos em estrada de ferro.

Enquanto investigava um caso em 1861, Pinkerton tomou conhecimento de um plano para matar Abraham Lincoln durante uma parada na linha ferroviária na viagem de sua primeira inauguração presidencial. Pinkerton avisou o presidente sobre a ameaça e, em seguida, modificou o itinerário de viagem para que o trem de Lincoln fosse para Washington, D.C., sem incidentes.

Durante a Guerra Civil Americana, Pinkerton lançou o Serviço de Inteligência da União, que secretamente reunia informações sobre os movimentos e a força das tropas Confederadas. Ele também foi guarda-costas de Lincoln. Após o fim das hostilidades, em 1865, Pinkerton voltou a Chicago para retomar a gestão de sua agência de segurança até sua morte em julho de 1884. Pinkerton, Inc., desde então, expandiu-se e tornou-se uma organização internacional de 1,5 bilhão de dólares, que oferece uma ampla gama de serviços de segurança.

Desde o tempo de Allan Pinkerton, a preocupação com segurança não diminuiu. Hoje, muitas empresas e famílias estão buscando cada vez mais se proteger contra potenciais ameaças, instalando sistemas de segurança eletrônicos sem fio bem baratos. O equipamento consiste de sensores de movimento em portas e janelas, bem como câmeras de vigilância acessíveis remotamente através de um smartphone.

Também estão disponíveis sirenes e dispositivos de comunicação automatizados, que incluem os serviços de monitoramento remoto de alarme, que informam à polícia qualquer suspeita de invasão.

Quatro importantes qualidades espirituais

Embora possa ser de grande ajuda usar essas ou outras medidas para melhorar a *sua própria* segurança, muito mais importante é olhar para Deus, confiando em Sua promessa de cuidar daqueles que confiam nEle. Muitas passagens bíblicas, incluindo o Salmo 121:1-8, atestam esse fator crucial.

E, além disso, há *outra* importante medida defensiva que você deve adotar, a qual envolve todo o seu bem-estar mental, emocional e espiritual. Provérbios 4:23 diz: "Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida". A Bíblia na Linguagem de Hoje traduz assim: "Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos".

Antes de aprender o que *deveria estar em seu coração*, e que deveria ser fortemente protegido, vamos examinar brevemente quatro qualidades espirituais críticas apresentadas neste versículo com as palavras "guardar, coração, diligência e fonte".

• *Guardar*. Traduzido da palavra hebraica *natsar*, o termo significa "resguardar ou proteger". Por exemplo, você normalmente preserva bens com algum significado ou valor expressivo, como um anel de noivado de diamante, uma herança de família ou seu smartphone. No entanto, como explica Provérbios 4:23, você deve proteger *especialmente* o que você tem *em seu coração*.

• *Coração*. A palavra hebraica aqui, *leb*, normalmente se refere ao "interior da pessoa, à mente e à vontade". Isso denota o núcleo central de sua existência emocional, intelectual e espiritual. Do

Wikimedia

mesmo jeito que seu coração físico é indispensável para sustentar sua vida física, o *leb* é usado aqui como a fonte de *tudo* o que afeta seu bem-estar.

• *Diligência*. O dicionário define isso como o "interesse ou cuidado aplicado na execução de uma tarefa". O que pode parecer surpreendente, no entanto, é que essa palavra é usada para traduzir a palavra hebraica *mishmar*, a qual denota um "lugar de confinamento, encarceramento ou prisão". Então, em Provérbios 4:23, a palavra diligência significa que você deve guardar seu coração tão cuidadosamente como se o mantivesse trancado à chave.

• *Fonte*. Derivado da palavra hebraica *totsaah*, a palavra significa "fronteiras ou limites". Refere-se à soma total de *tudo* o que ocorre em sua vida, inclusive o que você é, o que diz e o que faz.

O que deveria estar em seu coração?

Em vista dessas quatro palavras e seus significados, *o que deveria estar em seu coração* de tão valoroso e importante? O que Deus pede para você salvaguardar *antes de tudo* em sua vida?

Para descobrir a resposta, vamos examinar o contexto de todo o capítulo de Provérbios 4:23. Começando em Provérbios 4:1-4, o rei Salomão diz: "Ouvi, filhos, a instrução do pai, e estai atentos para conhecerdes o entendimento. Pois eu vos dou boa doutrina; não abandoneis o meu ensino. Quando eu era filho aos pés de meu, pai, tenro e único em estima diante de minha mãe, ele me ensinava, e me dizia: *Retenha o teu coração as minhas palavras*; guarda os meus mandamentos, e vive" (grifo do autor).

Aqui, Salomão apresenta a seus filhos princípios orientadores importantes que seu próprio pai, o rei Davi, lhe deu. E mais do que isso, sendo uma Escritura inspirada, na verdade, essas são *instruções profundas e sagradas de Deus para você*, registradas em *Suas* inestimáveis palavras.

Continuando nos versículos 5-13, aprendemos que a sabedoria vem da observância e da obediência dos ensinamentos de Deus. Por exemplo, o versículo 7 afirma: "A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com *tudo* o que possuis adquire o entendimento". Estes valores, se seguidos e estimados, irão guardar *sua* vida em seu caminhar diário.

Em seguida, nos versículos 14-18, Salomão aconselha seus filhos sobre os perigos que devem evitar. Por exemplo, no versículo 14, ele diz: "Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus". Do mesmo modo, Deus o aconselha a evitar andar pelo caminho do pecado porque o resultado será sofrimento, ansiedade e morte.

Mais importante que bens materiais

O rei então faz uma notável declaração. Ele explica que suas instruções são equivalentes à própria vida: "Filho meu, atenta para as minhas palavras; inclina o teu ouvido às minhas instruções. Não se apartem elas de diante dos teus olhos; *guarda-as dentro do teu coração*. Porque *são vida* para os que as encontram, e saúde para todo o seu corpo" (versículos 20-22). Salomão conclui suas decisivas observações nos versículos 24-27, resumindo suas declarações anteriores sobre fazer o que é bom e reto.

Então, o que tudo isso significa para você? Significa que *guardar e abraçar* as palavras e instruções de Deus é incalculavelmente mais importante do que todos os bens, desejos e realizações terrenas (Mateus 6:19-21, Lucas 12:15-21, Romanos 8:5-6).

Em relação a essa realidade divina fundamental, meditemos em 2 Pedro 1:2-4. Esta passagem não apenas espelha o que Provérbios 4 afirma sobre as bênçãos de viver uma vida física virtuosa, como também eleva essas instruções a um nível espiritual muito mais alto.

Como o apóstolo Pedro afirma no versículo 4, você recebeu "*preciosas e grandíssimas promessas*, para que por elas vos torneis *participantes da natureza divina*".

Isto significa que o conhecimento que você deve valorizar e guardar *vai muito além de como viver uma vida terrena honrada*. Pois, também diz respeito à *empolgante vida eterna* que você poderá ter juntamente com Deus no reino vindouro dEle (Filipenses 3:11).

> Estes quatro passos práticos vão ajudá-lo a proteger seu coração dos males e das ameaças que podem contaminar e destruir você.

Apenas imagine isso por um instante! O poderoso e imortal Criador de todo o universo quer que *você* seja um de Seus próprios filhos divinos em Sua gloriosa e espiritual família (2 Coríntios 6:18). Esse conhecimento é realmente incomensurável! E você deveria estar muitíssimo agradecido saber disso (2 Coríntios 4:6-7; Salmo 139:17).

Mas isso requer de você *muito mais* do que simplesmente ter um sentimento bom e afável acerca dEle. Você também precisa *agir decididamente* para provar que sua admiração e devoção a Deus é totalmente genuína. Por isso, é necessário que você se arrependa e expurgue, fervorosa e persistentemente, o pecado de sua vida, enquanto o substitui pela própria justiça de Deus (Efésios 4:24).

Isso só é possível, se você permitir que Jesus Cristo viva Sua vida dentro de você diariamente, através do poder de Seu Espírito Santo (Gálatas 2:20; 2 Timóteo 1:6). Além disso, você precisa se agarrar firmemente à visão do tempo maravilhoso que se aproxima quando você será transformado de um ser humano físico a um espírito puro e divino na segunda vinda de Cristo (1 João 3:2-3).

Isso vai demandar muita energia espiritual e preparação para esse futuro magnífico de serviço amoroso, como rei e sacerdote, no governo mundial terreno, profetizado por Deus (Apocalipse 1:6; 2:26; 5:10; 20:6).

Como você pode se preparar corretamente para essa enorme responsabilidade iminente? Isso envolve alguns passos práticos para entesourar e proteger o conhecimento que Deus tão generosamente deu a você. E envolve também proteger seu coração contra os males e as ameaças que vão tentar destruir esse precioso entendimento (2 Tessalonicenses 3:3).

Vamos abordar brevemente quatro métodos práticos que irão ajudá-lo a ter êxito e proteger a imaculável instrução e sabedoria de Deus.

Quatro métodos práticos que você pode empregar

1. *Ame a Deus*. Para amar completamente a Deus, leve em conta o fato de quanto você aprecia as pessoas que você ama. Quando você realmente ama alguém, você demonstra seu carinho passando tempo com essa pessoa, ajuda-a e conversa com ela e faz coisas em prol dela. Em outras palavras, você demonstra com ações o seu apreço por aqueles que você se preocupa. Na realidade, isso é muito parecido com a atitude de seu Criador. Você pode expressar seu amor por Deus comunicando-se continuamente com Ele através da oração zelosa e do estudo regular da Bíblia. Para amar corretamente a Deus, você precisa fazer dEle e de Suas palavras o ponto focal de sua vida (Deuteronômio 6:5-6).

2. *Obedeça a Deus*. Amar e honrar o seu Criador e ter um relacionamento próximo com Ele requer obediência aos Seus mandamentos (Deuteronômio 11:1; 1 João 5:3). As leis de Deus, que são totalmente descritas em Sua Palavra, foram elaboradas especificamente para que você possa viver uma vida alegre e produtiva (Deuteronômio 4:1; 5:33; 30:15-16; 32:45-47).

3. *Deteste o mal*. As Escrituras são claras ao dizer que vivemos em uma era corrupta e degenerada (Gálatas 1:4). Visto que Deus abomina o pecado em todas as suas formas, é muito importante que isso também seja detestável para nós (Hebreus 1:9, Salmo 119:104). Portanto, você deve estar vigilante para proteger seu coração de influências adversas. Por exemplo, a Internet, os filmes, a televisão, a música, os livros e as revistas podem servir para bons propósitos, mas você deve ficar muitíssimo atento para evitar suas poderosas influências negativas.

4. *Ame a verdade*. Provérbios 23:23 diz: "Compra a verdade, e não a vendas"—ou seja, dedique tempo e se esforce para aprendê-la e nunca a venda por nada. Depois de ter recebido a compreensão do verdadeiro conhecimento bíblico, por meio do chamado gracioso e misericordioso de Deus, não o perca, aconteça o que acontecer (João 8:32; 2 Tessalonicenses 2:10).

Estes quatro passos práticos são meios dinâmicos para se entesourar a perfeita instrução e sabedoria de Deus. Eles também vão ajudá-lo a proteger seu coração dos males e das ameaças que podem contaminar e destruir você. Além disso, eles o ajudam a amar e a guardar esse grande entendimento que Deus lhe deu sobre o surpreendente futuro que o espera.

Finalmente, como mencionado sobre os recentes esforços para aumentar a segurança das pessoas, incluindo o trabalho de Allan Pinkerton, faça tudo o que puder para garantir sua própria segurança pessoal com a poderosa ajuda de Deus. *Porém, ainda mais importante*, é lembrar-se e aplicar, cuidadosa e diligentemente, a mensagem vital de Provérbios 4:23: "Acima de tudo, guarde o seu coração" (NVI). ***BN***

Devemos Mudar o Nosso Modo de Pensar

Jesus diz claramente que o arrependimento inclui uma mudança de *nossos pensamentos*. "O que sai do homem, isso é que contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os *maus pensamentos* . . ." (Marcos 7:20-21). Ele explica que o que nos contamina vem *de dentro*. Ele dá exemplos das más atitudes e paixões básicas que dominam os nossos pensamentos e comportamento: ". . . os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males *procedem de dentro* e contaminam o homem" (versículos 21-23).

O profeta Isaías declara explicitamente que o arrependimento é mudança de pensar. "Deixe o ímpio o seu *caminho*, e o homem maligno, os seus *pensamentos* e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Isaías 55:7). Aqui Isaías identifica duas coisas que temos que abandonar para receber o perdão de Deus—os nossos caminhos pecaminosos e os nossos pensamentos pecaminosos.

Para nos arrependermos temos de reconhecer que ao menos algumas das tendências da natureza humana estão agindo em nossas mentes, influenciando ou até mesmo controlando o nosso modo de pensar. Nem todo o ser humano cede constantemente à inclinação da natureza humana. Mas todos nós pecamos. Todo mundo tem fraquezas. Alguns podem sucumbir mais à avareza, outros à autojustiça ou ao orgulho. Ainda outros podem ter dificuldade em serem verdadeiros e honestos. E, todos nós, de uma forma ou de outra, apresentamos pensamentos e comportamentos egoístas, que servem aos nossos próprios desejos.

O arrependimento significa ter que se autoexaminar e reconhecer as próprias fraquezas—as áreas onde pecamos em pensamento ou ação. Temos que pedir a Deus para nos revelar o que temos de mudar.

Isso também é um processo contínuo durante toda a vida. Quanto mais nos submetermos a Deus e pedirmos a Sua ajuda para vermos em que temos de mudar, mais Ele ilumina as nossas mentes para que reconheçamos as nossas faltas e fraquezas. Este processo prossegue ao longo dos anos conforme os cristãos, comprometidos e convertidos, *crescem* "na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18).



A mudança na nossa maneira de pensar é o aspecto mais importante do verdadeiro arrependimento. Depois de sermos batizados e de recebermos o Espírito Santo, estamos mais capacitados a manter um comportamento correto, o qual é fruto do nosso novo modo de pensar.

Para aprender mais faça um download do nosso guia de estudo "*Transformando a Sua Vida: O processo de Conversão*" — **portugues.ucg.org/estudos**

Uma Vida de Sacrifício **Guiada Pelo Espírito**

Com a presença interior de Deus Pai e de Jesus Cristo, os cristãos devem prosseguir com diligência, fé e virtude—buscando a vontade de Deus acima de tudo.

por Robin Webber

Ao longo dos recentes artigos da coluna "Siga-me", fizemos uma longa jornada pelas Escrituras para ver o que Cristo quis dizer ao prometer: "Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós" (João 14:18).

Através dessa nossa jornada juntos, chegamos a entender que o dom do Espírito Santo (Atos 2:38) não é apenas uma poderosa ferramenta espiritual, mas também é a natureza pura de quem e o que é Deus Pai e Jesus Cristo (Romanos 8:9-11). Deus dá esse Espírito "àqueles que Lhe obedecem" (Atos 5:32)—aqueles que dedicam suas vidas a obedecê-Lo.

Essa é a essência divina que nosso Pai Celestial deseja transmitir, e que permitiu a Paulo declarar: "Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3:16). Deus deseja fazer morada dentro de nós!

E qual é o propósito de Deus em nos dar Seu Espírito? Paulo explica em Romanos 8: "Aqueles que se deixam controlar por sua natureza inferior, vivem tão somente para agradar a si próprios; mas aqueles que seguem o Espírito Santo, constatam que fazem as coisas que agradam a Deus. Seguir o Espírito Santo conduz à vida e à paz...

"Porque a velha natureza pecaminosa dentro de nós está contra Deus. Ela nunca obedeceu às leis divinas e nunca o fará. É por essa razão que nunca podem agradar a Deus aqueles que ainda estão sob o controle de sua própria natureza pecaminosa, inclinados a seguir seus antigos desejos malignos. Vocês, porém, não são assim. Vocês são controlados pela nova natureza, se tiverem o Espírito de Deus, morando em vocês..." (Romanos 8:5-9, Bíblia Viva).

Diante de tudo que foi dito, a pergunta simples é: Então, o que vamos fazer a partir daqui? Na coluna anterior, deixei-vos com um pensamento: Se Cristo habita em nós, e recebemos a salvação pela graça de Deus, e não por nosso próprio mérito humano (Efésios 2:8), então o que nos resta fazer?



Scott Ashley

> Será que é de se admirar que Cristo tenha dito que devemos ser uma luz para essa sociedade em trevas e não permanecer escondido debaixo de um cesto?

Viver o caminho de Deus como Seu sacerdócio

Devemos apenas ficar quietos e banharmos na luz da graça de Deus? Não! Em seu comentário sobre a segunda epístola de Pedro, William Barclay oferece essa percepção: "A verdade é que, como veem os cristãos, a felicidade depende tanto do dom de Deus quanto de nosso esforço. Nós não ganhamos a salvação, mas ao mesmo tempo temos que canalizar toda nossa energia para esse objetivo cristão . . . A fé não nos desobriga das obras; a generosidade de Deus não nos isenta do esforço" (*A Nova Bíblia de Estudo Diário: As Epístolas de Tiago e Pedro*, 2003, p. 346).

Isto é, a fé (pela graça sustentadora de Deus) sem obras (obediência e entrega total a Deus como nossa grata resposta) está morta (Tiago 2:17-18)!

O chamado de Cristo para segui-Lo é multidimensional. Não se trata apenas de ser um discípulo (estudante e seguidor) para aprender um caminho de vida, mas também ser o templo de Deus, carnal e ambulante, que se movimenta em direção ao Reino de Deus. Também somos chamados a ser um "sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2:9).

Apocalipse 5:10 é mais explícito ao delinear a intenção de Deus, dizendo que os seguidores de Cristo vão se tornar "reis e sacerdotes" em Seu futuro governo mundial. A realidade bíblica é que agora estamos em treinamento para nos tornar um reino de sacerdotes santos sob a tutela do grande Sumo Sacerdote celestial, Jesus Cristo (Hebreus 3:1). O que fazem os sacerdotes? Eles ensinam e orientam sobre a adoração, entoam louvores e agem como intermediários, inclusive oferecendo sacrifícios.

O chamado cotidiano para ser um sacrifício vivo

Talvez não haja meio mais completo de adorar e louvar a Deus, por nos ter concedido Seu Espírito de natureza divina, do que nos

sacrificarmos diariamente.

Paulo fala a respeito disso em Romanos 12:1-2: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um *sacrifício vivo*, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus".

Nossa resposta humana à graça espiritual de Deus é nos oferecer diariamente a Ele e ao próximo. Morrer em martírio por Deus é algo incrível, mas em um sentido, igualmente desafiador, de viver diariamente para Ele, vivendo como Jesus Cristo, e tendo nossas mentes e pensamentos transformados ao "andar como Ele andou" (1 João 2:6) e também morrer "todos os dias" (1 Coríntios 15:31)—ato por ato, necessidade por necessidade, pessoa a pessoa.

Como podemos entregar, diligentemente, cada elemento de nosso território humano em um alinhamento santo e aceitável para a justiça que nos é transmitida através de Sua natureza divina? Esteja atento: Isso não é apenas um *evento* momentâneo, mas um *processo ao longo da vida*. E lembre-se, Jesus prometeu: "Voltarei a vós". Não estamos sozinhos!

Após a incrível declaração sobre ser participantes da natureza divina, em 2 Pedro 1:4, Pedro apresenta as qualidades sistemáticas para guiar nossa vida sacrificial conduzida pelo Espírito, em que Deus governa nosso coração. O apóstolo explica nossa contrapartida, ao recorrer à justiça de Deus que, em última instância, deve ocupar todos os traços de nossa vida.

Diligência com zelo

Ele começa no versículo 5, onde nos exorta a empregar "toda a diligência" em resposta ao chamado do Pai Celestial e ao dom de Seu Espírito Santo. A palavra grega original denota um sentimento de zelo em relação à missão outorgada. Um tipo de dedicação que requer foco e, é claro, autossacrifício.

Tem-se dito que muitas pessoas não almejam nenhum objetivo na vida, e isso é quase certo. Lembra-se do comentário de Barclay de que "temos que canalizar toda nossa energia para esse objetivo cristão"? Embora a salvação seja dom de Deus, Ele quer ver o nosso desejo responsivo de lutarmos por ela todos os dias. E a oportunidade para isso virá minuto a minuto e pessoa a pessoa quando menos esperarmos—mas precisamos estar preparados.

Lembro-me das palavras do pianista e compositor Jan Paderewski quando um colega pianista lhe perguntou se estaria pronto para tocar um recital a qualquer momento. O famoso músico respondeu: "Estou sempre pronto. Por quarenta anos, eu tenho praticado oito horas por dia". O outro pianista comentou: "Gostaria de ter nascido com sua determinação". Então, Paderewski respondeu: "Todos nós nascemos com ela. E eu acabei de usar a minha".

Lembremo-nos de que aqueles dentre nós que foram espiritualmente convertidos, foram todos abençoados "com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo" (Efésios 1:3). Esse mesmo Espírito determinado de Cristo, que dizia "todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua" (Lucas 22:42), reside em cada um de nós para nos dar essa determinação!

Mas temos recorrer a ele! Ser cristão exige diligência e prática contínua por meio de um zelo que nos consome como exemplificou Jesus (João 2:17). É preciso total compromisso para aprender e viver a Santa Palavra de Deus. A vida sempre tem constantes reviravoltas e interrupções. Seja zeloso e diligente, permitindo que o Espírito de Deus ocupe cada faceta de sua vida e determine sua verdadeira prioridade—louvar a Deus não apenas da boca para fora, mas através de suas atitudes.

Fé e virtude—e a entrega de nossa vida

Continuando em 2 Pedro 1:5, o apóstolo segue dizendo para construir diligentemente com a fé. A fé é mais do que acreditar no que você tem em mãos. Como expressa Hebreus 11:1: "O que é fé? É a convicção segura de que alguma coisa que nós queremos vai acontecer. É a certeza de que o que nós esperamos está nos aguardando, ainda que o não possamos ver adiante de nós" (Bíblia Viva).

Simplificando, quando a fé vai ao mercado, ela leva um cesto. A fé cristã não é institucionalizada, mas é personalizada e ecoa nas palavras de Paulo em 2 Timóteo 1:12: "Porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia".

Essa fé lembra-nos e, às vezes, até nos restaura a jornada, fazendo-nos refrescar nessa promessa: "*Voltarei a vós*" e—ou ainda melhor—"*Não te deixarei, nem te desampararei*" (Hebreus 13:5).

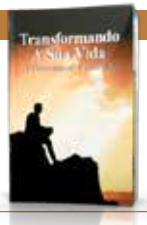
De volta a 2 Pedro 1:5, Pedro enfoca a virtude como uma resposta fundamentada na bondade de Deus, que a nós foi concedida. A raiz da palavra grega *arete* denota uma excelência moral intrínseca e visível aos outros. Uma imagem vale mais que mil palavras. Por isso, será que é de se admirar que Cristo tenha dito que devemos ser uma luz para essa sociedade em trevas e não permanecer escondido debaixo de um cesto? (Ver Mateus 5:14-16.)

Claro que isso não se trata de se autopromover, mas de se humilhar num autossacrifício—permitindo que Jesus Cristo, como a luz do mundo (João 8:12), brilhe para os outros *através* de nós. Isso requer fé, coragem e, certamente, prática—não nos pontos fracos da vida, mas em momentos em que nossos joelhos podem até tremer, mas que nossos corações estão firmes.

O sacrifício não é barato. Isso vai nos custar algo—*nós mesmos*. Jesus Cristo, é claro, deu tudo de Si. Quando as pessoas olham para nós, elas testemunham a luz brilhante de Cristo—imitando a vida sacrificial de nosso Mestre? Ou veem apenas a chama flamejante de uma devoção momentânea?

Uma vida de sacrifício guiada pelo Espírito não pode ser aperfeiçoada da noite para o dia. Não é um evento congelado no tempo, mas uma aventura gradual que abrange todos os dias de nossa vida. Ela não pode ser cumprimida em um momento, nem tampouco as qualidades que se necessita podem ser condensadas em uma coluna.

Portanto, vamos continuar caminhando juntos até ao próximo artigo e além, enquanto seguimos explorando as qualidades da vida de sacrifício guiadas pelo Espírito, que exemplifica nosso desejo de permanecer no caminho diante de nós à medida que respondemos ao chamado de seguir a Cristo. ***BN***



PARA SABER MAIS

Como começar a viver uma vida de submissão a Deus, uma vida agradável a Ele, uma vida transformada pelo Espírito e pelo poder de Deus? Você precisa ler nosso guia de estudo bíblico "*Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*". Baixe ou solicite sua cópia gratuita hoje mesmo!

portugues.ucg.org/estudos



ATÉ O ÚLTIMO HOMEM

A História de uma Classe Diferente de Guerreiros

Um novo filme de Hollywood relata a história surpreendente de um homem que manteve suas convicções religiosas e o amor por seu país e seus companheiros levou-o a salvar muitas vidas mesmo pondo sua própria vida em grande risco. **por Robin Webber**

O filme *Até o Último Homem* é um dos principais concorrentes a vários prêmios da indústria do entretenimento. Ele conta a incrível história de Desmond Doss, um soldado do Exército dos Estados Unidos que, apesar de ter sido ridicularizado no início, tornou-se um exemplo e, por fim, foi recompensado pelos seus atos.

O que podemos aprender através do exemplo dele?

Aquele sulista de voz meiga se ofereceu para servir nas forças armadas durante a Segunda Guerra Mundial, porém se recusou a carregar uma arma. Por mais de dois anos, seus comandantes e o exército tentaram expulsá-lo do serviço militar, mas no final da guerra uma nação agradecida concedeu a esse improvável herói sua mais alta condecoração militar, a Medalha de Honra—juntamente com duas Estrelas de Bronze, por coragem, e três Corações Roxos, por ter sido ferido em combate.

Exatamente isso—esse homem ganhou seis medalhas por heroísmo e por serviço exemplar. Esse herói desarmado travou um tipo diferente de batalha. Conheça Desmond Doss.

Mas eu não quero que você o conheça apenas como mais um veterano experiente de um antigo conflito, porque, na verdade, você não pode. Ele morreu em 2006. Mas também não quero que você o vislumbre prontamente em uma trincheira de um passado muito distante. Não, vamos voltar aos eventos e aos valores que fizeram o cabo Desmond se tornar digno de nosso relato.

Fotos: U.S. Army

Como é possível um irmão matar outro?

Desmond cresceu em uma típica família da era da Depressão. Uma de suas primeiras lembranças era um quadro ilustrado dos Dez Mandamentos pendurado na parede da sala. Uma cena que se destacava vividamente em sua mente era a de Caim atacando Abel ao lado da inscrição do Sexto Mandamento: "Não matarás".

Ainda muito jovem, ele ficou assustado pelo fato de um irmão querer matar o outro. Os membros da família se lembram de como o garoto estendeu a mão e tocou naquele quadro. Essas imagens simples na parede de uma casa de campo moldaram e definiram sua personalidade ainda muito distante dos eventos dos anos à frente.

Em sua juventude, uma ocasião específica solidificou sua opinião a respeito das armas de fogo. Seu pai e seu tio tiveram uma briga e alguém sacou uma arma. Sua mãe ficou entre seu pai e seu irmão para separar a briga.

Os dois homens recuaram, pois não queriam feri-la. Mas o que os olhos de Doss viam era uma vívida reconstituição da imagem de Caim atacando Abel. Sua mãe pegou a arma e lhe entregou, pedindo para que a guardasse. Após esse evento, Desmond jurou nunca mais tocar em uma arma outra vez.

Podem me chamar de "cooperador consciente"

Quando começou a Segunda Guerra Mundial, ele decidiu se tornar um médico combatente. Mesmo tendo um emprego em um

estaleiro, o qual lhe dava o direito de servir apenas em último caso, Desmond achava que não deveria ser poupado enquanto outros arriscavam ou davam a vida por seu país.

Quando se alistou, ele tornou sua posição muito calara e conhecida. Ele não usaria uma arma como a maioria dos médicos. Ele recusou-se a ser chamado de objetor consciente. Ele preferiu ser chamado de "cooperador consciente". No entanto, desde o início ele recebeu uma mensagem clara: "Agora você está no exército. Nós lhe diremos o que fazer e não você mesmo!".

> Desmond achava que não deveria ser poupado enquanto outros arriscavam ou davam a vida por seu país, então ele se alistou, embora não aceitasse carregar uma arma.

Os oficiais tentaram anular sua moral e puseram num regimento de infantaria. Acreditando que ali ele sucumbiria à pressão dos colegas ou seria considerado uma praga e abandonaria o serviço militar por não suportar as chacotas dos companheiros.

A maioria simplesmente não "engolia" essa pessoa de fala suave e calma, que tinha crenças estranhas. Ele foi relegado ao ostracismo. Um de seus companheiros o ameaçou, dizendo: "Se eu entrar em combate junto contigo, eu atiro em você". Infelizmente, a maioria de seus companheiros soldados não percebeu que ele tinha escolhido servir como um médico para salvar vidas—a deles!

Honrando o dia de sábado

Durante o treinamento em Fort Pickens, outra crença de Desmond se tornaria um problema. Ele guardava o sábado do sétimo dia. Ele não trabalharia no sábado. Ele orava e meditava no dia de sábado, além de participar de cultos na igreja. À noite ele estudava a Bíblia de bolso que sua esposa lhe dera.

Seus companheiros o ofendiam e jogavam suas botinas nele quando ele se ajoelhava para orar. Pois, para eles, parecia apenas que ele tinha muitos privilégios—apesar de ele trabalhar 24 horas por dia no domingo e receber tarefas muito sombrias, que visava baixar sua moral.

Sua situação piorou em um campo de treinamento do Arizona. Um oficial comandante ordenou a Desmond que recebesse a arma que ele está lhe entregando e ameaçou levá-lo à corte marcial, embora, especificamente, sua função não exigia o porte de arma. O oficial lhe deu duas chances. Ele recusou todas. Ele sabia que estaria em apuros caso se comprometesse uma única vez, porque aquele comandante continuaria fazendo isso.

O oficial rasgou sua licença de folga, que ele usaria para visitar sua esposa e irmão. Esse foi um momento desanimador para ele. Finalmente, seus oficiais foram avisados sobre um ato do Congresso que determinava respeitar os direitos dos objetores conscientes.

O homem que eles tentavam expulsar do serviço militar, alegando "instabilidade mental" era o mesmo "cooperador consciente" que, repetidamente, dissera a seus oficiais: "Não duvidem de minha coragem. Estarei ao lado de vocês, que tiram vidas, salvando vidas. Serei tão bom soldado quanto vocês".

E essas palavras estavam prestes a se tornar realidade quando sua unidade foi enviada para o Teatro do Pacífico Asiático no verão de 1944 para participar da brutal operação aeronaval contra o Japão.

O início do legado

De Guam às Filipinas e á Okinawa, esta raça diferente de guerreiros se desenvolveria, dia a dia e pessoa a pessoa, um legado incrível. Os homens da 77ª Divisão de infantaria lutaram uma batalha após outra, conquistando ilha por ilha, Desmond Doss estava bem ao lado deles e, muitas vezes, à frente deles.

Logo no início, ele foi alertado sobre o perigo de não carregar uma arma de fogo. O inimigo escolhiam intencionalmente os médicos, que eram facilmente identificados por executarem seu trabalho corajoso, com intuito de desmoralizar as tropas.

De qualquer maneira, ele estaria no campo uma e outra vez, buscando os feridos. Ele fazia a maior parte de seu trabalho à noite, rastejando de um soldado a outro naquela enlameada paisagem tropical. Em certa batalha em Guam, quando Desmond avançou sem nenhuma arma de fogo com as tropas, e o mesmo oficial que tinha ameaçado levá-lo à corte marcial fugiu do campo de batalha.

Em última análise, a 77ª divisão de infantaria recebeu ordens para substituir a 96ª divisão, que foi dizimada em Okinawa. Antes, a tarefa deles era tomar Hacksaw Ridge em um despenhadeiro de 400 metros de altura. Depois de sete dias e nove tentativas as tropas foram expulsas daquele despenhadeiro. E, em 36 horas, oito comandantes sucumbiram!

Por fim, chegou a ordem: "Conquistar Hacksaw Ridge ou morrer tentando!". Então, solicitaram voluntários para colocar uma rede de carga no topo do desfiladeiro para que os homens pudessem ser rapidamente aprovisionados. Eram necessários três voluntários. E Desmond foi um deles. Uma fotografia mostra sua imagem solitária na parte superior do cume, e rede da carga posta. Aquela foi a última imagem registrada, pois os fotógrafos não poderiam avançar mais por causa da ferocidade da batalha.

Em 30 de abril de 1945, Desmond pediu para orar por seus companheiros antes do próximo ataque. Nesse dia, nenhum homem morreu na Companhia B.

"Senhor, ajude-me a conseguir salvar mais um"

No terceiro assalto ao desfiladeiro, os japoneses lançaram uma grande contraofensiva. As tropas norte-americanas estavam sendo fuziladas enquanto fugiam pela rede. Mas muitos soldados permaneceram no topo, porque não conseguiram fugir. E Desmond estava lá entre eles para salvar vidas. Ele sabia que o inimigo torturaria e mataria os feridos, então ele se recusou a fugir.

Durante as próximas doze horas, ele arrastaria os feridos, um por um e, às vezes, dois a dois, sustentando-os em seus braços por centenas de metros até a borda do penhasco. E de lá, através da corda, ele desceria um a um, foram setenta e cinco ao todo, em um penhasco de setenta metros.

Toda vez que ele voltava para buscar outro companheiro, ele simplesmente orava: "Senhor, ajude-me a conseguir salvar mais um!". Mais tarde, um veterano japonês durante uma entrevista declarou: "Acredito que aquele homem estava em minha mira, mas a cada vez que eu atirava, a arma emperrava".

O ataque final a Hacksaw Ridge foi planejado alguns dias mais tarde. No entanto, a data caiu em um sábado. Exatamente, num

> Os atos de Desmond estavam alicerçados em suas sinceras convicções. Suas ações e convicções servem como exemplo de como suportar os "sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus".

sábado! Todos estavam prontos para ir, exceto uma pessoa—Desmond! Ele era o único médico mais próximo.

Então, outro comandante, que também tinha tentado desmotivar Desmond, suspendeu ofensiva naquele dia. Pois, até agora, Desmond tinha se tornado o "cobertor de segurança" da 77ª divisão de infantaria.

Perdido sem a sua Bíblia

Mais tarde, naquela batalha mortal, Desmond e vários outros se refugiaram à noite em uma trincheira. De repente, uma granada japonesa caiu dentro da trincheira. Os outros correram, mas ele, instintivamente, colocou a bota em cima da granada. Ela explodiu e o lançou para fora da trincheira, deixando sua perna com um ferimento profundo e ensanguentada por causa das inúmeras lesões.

Ao invés de chamar outro médico, que significaria um risco de vida, para ajudá-lo, Desmond enfaixou sua própria perna e esperou cinco horas até amanhecer. Pela manhã, os maqueiros chegaram e iniciaram sua remoção, mas ao passar por outro soldado, que graves ferimentos, ele pediu para dar-lhe prioridade. Desmond disse-lhes para tirá-lo da maca e levar o outro homem em seu lugar.

Então, Desmond se juntou a outro soldado ferido para tentar buscar um caminho seguro. Mas, quando faziam isso, uma bala atingiu o pulso de Desmond e se alojou em seu braço. Se aquele projetil não tivesse acertado seu braço, provavelmente teria atingido o pescoço de seu companheiro e o mataria. Desmond apoiou seu braço inutilizado em um rifle e, juntos, eles conseguiram rastejar até a um local seguro.

Quando estava sendo levado para um navio hospital, ele percebeu que algo precioso tinha sido perdido no campo de batalha. Sua Bíblia tinha ficado lá! Ele estava sem sua fonte de força, e sem ela se sentia perdido. Ele escreveu para os homens da Companhia B e perguntou-lhes se poderiam ajudá-lo. Alguns dos homens que haviam zombado dele e atirado suas botas nele, tornando sua vida miserável, foram ao campo de batalha e encontraram sua "espada", a Palavra de Deus (Hebreus 4:12), e enviou-a de volta a ele.

Os cirurgiões removeram dezessete estilhaços da perna de Desmond e engessaram seu braço. Sua guerra acabara ali. A sua maneira, ele lutou sua própria boa batalha, e nunca comprometeu suas convicções. Ao retornar aos Estados Unidos, o presidente Harry Truman concedeu pessoalmente a esse "herói desarmado" as mais altas honras militares do país. Quando o presidente estava de frente a esse corajoso cabo, ele disse: "Eu preferiria ter essa medalha de que ser o presidente". Ele então pendurou aquela Medalha de Honra no pescoço dessa classe muito diferente de guerreiro.

"Desmond fez isso todos os dias!"

Mas as boas ações de Desmond tiveram um custo. Seus ferimentos o deixariam totalmente incapacitado. E as doses erradas do tratamento para a tuberculose contraída nas ilhas o deixariam quase surdo.

Em um documentário intitulado *O Objetor Consciente*, um dos companheiros de batalha de Desmond Doss disse muito sobre essa classe diferente de guerreiro. Ele disse que alguns homens são laureados com a Medalha de Honra por um momento no tempo em que realizaram um ato incrível de ousadia e coragem em nome de seus semelhantes. No entanto, ele acrescentou notavelmente: "Desmond fez isso todos os dias!".

A saga desse cabo lembra o tempo em que José, o patriarca israelita, foi elevado, graças a Deus, aos níveis mais altos do governo egípcio, e disse a seus irmãos, que o tinham vendido como escravo alguns anos antes: "Não temais; acaso estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; Deus, porém, o intentou para o bem, para fazer o que se vê neste dia, isto é, conservar muita gente com vida" (Gênesis 50:19-20).

A determinação de Desmond diante de um possível e severo castigo faz ecoar as palavras de três homens na Babilônia, que não se renderam à adoração falsa mesmo sob pena de morte: "Ó Nabucodonosor, não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha de fogo ardente; e ele nos livrará da tua mão, ó rei. Mas se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste" (Daniel 3:16-18).

Nossas batalhas espirituais

Os atos de Desmond estavam alicerçados em suas sinceras convicções. Suas ações e convicções servem como exemplo de como suportar os "sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus" (2 Timóteo 2:3, NVI), que nos confrontam a cada dia. A luz desse homem e o teor de suas convicções (comparar Mateus 5:13-14) lentamente transformaram a ira de seus camaradas em admiração, até ao ponto de não poderem avançar sem ele.

Isso nos traz à mente a futura realidade profética de Zacarias 8:23, que fala de um tempo em que "dez homens, de nações de todas as línguas, pegarão na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco".

Desmond Doss viveu sua fé no crisol da guerra. Os cristãos são chamados para lutar numa guerra diferente das guerras deste mundo. Nosso chamado é para defender Aquele que disse: "Minha intenção é dar vida eterna—vida completa" (João 10:10, Bíblia Viva) e nos nos conduzir como o Capitão de nossa salvação.

O apóstolo Paulo muitas vezes apontou como exemplos aqueles que estavam num caminho perigoso para solidificar e estimular nossa própria caminhada cristã. É com esse espírito e intenção que podemos aprender com essa "classe diferente de guerreiro" a lição de que "este é o caminho, andai nele" (Isaías 30:21).

E foi da boca de alguém que já o havia desprezado uma vez que essa lição de Isaías ecoou e pôde ser ouvida. Alguns homens recebem uma Medalha de Honra por um ato incrível de ousadia e coragem, mas "Desmond fez isso todos os dias!". ***BN***



PARA SABER MAIS

De onde Desmond Doss obteve as crenças que motivaram e moldaram intensamente sua vida? Ele as tirou dos Dez Mandamentos. De que se tratam esses mandamentos de Deus? Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Dez Mandamentos*"!

portugues.ucg.org/estudos

O que o futuro reserva para ISRAEL?

Ainda que o intratável conflito palestino-israelense tem continuado em meio a incansáveis pedidos de negociações de paz, a Bíblia revela que um grande perigo militar virá de um lugar improvável. O que o futuro reserva para Israel e como a paz na região será finalmente alcançada?

por John LaBissoniere

Em 23 de dezembro de 2016, o governo dos Estados Unidos optou por se abster na votação de uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que condenou os assentamentos israelenses em "territórios palestinos ocupados desde 1967, incluindo Jerusalém Oriental". A resolução, que teve quatorze votos a favor e nenhum contra, afirmou que a atividade de assentamento de Israel constitui uma "flagrante violação" do direito internacional e "não tinha validade legal".

A votação foi imediatamente denunciada por Israel. Um alto funcionário israelense acusou a administração Obama de abandonar o Estado judeu ao se recusar a impedir essa resolução através de seu direito de veto, como os Estados Unidos tinham feito com várias outras resoluções anteriores.

No entanto, a Autoridade Nacional Palestina (ANP) ficou satisfeita com o resultado da votação. O secretário-geral da Iniciativa Nacional Palestina, Mustafa Barghouti, declarou: "Essa é uma vitória para o povo e para a causa, e abre portas para a exigência de sanções sobre os assentamentos" (CNN, 24 de dezembro de 2016).

A reação de muitos republicanos e democratas norte-americanos e de vários líderes judeus foi criticar fortemente à atitude dos Estados Unidos. Em 24 de dezembro, Donald Trump, então presidente eleito, tuitou: "A grande derrota de Israel ontem nas Nações Unidas dificultará muito mais as negociações de paz".

O secretário de Estado norte-americano, John Kerry, explicou num discurso em 28 de dezembro que o governo Obama achava que os assentamentos eram um obstáculo à paz. Ele afirmou que uma moratória sobre o crescimento dos assentamentos israelenses na Cisjordânia tornaria mais fácil para os negociadores palestinos chegarem a um acordo. No entanto, Israel já havia avaliado essa teoria em novembro de 2009, quando o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu impôs uma suspensão de dez meses na construção de novas moradias. O resultado foi que o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, permaneceu inflexível e continuou se recusando a negociar.

Enquanto essa abrasiva resolução da ONU indica que o conflito, em vez de caminhar para a paz, continuará se prolongando através do tempo, o que a profecia bíblica demonstra que vai acontecer? O que aguarda Israel no futuro?

Antes de responder a essas perguntas vamos rever alguns fatos importantes sobre o atual conflito palestino-israelense.

Por que israelenses e palestinos vivem em conflito?

Há um século, na Declaração de Balfour de novembro de 1917, a Grã-Bretanha se tornou a primeira potência mundial a endossar o estabelecimento na Terra Santa de um "lar nacional para o povo judeu". Depois de uma longa série de eventos que se seguiram a isso, Israel declarou sua independência em 1948. Desde então, a minúscula nação, pouco menor que Sergipe (o menor estado do Brasil), tem sofrido constantes ataques e uma forte pressão de vizinhos hostis e de outras potências estrangeiras.

O principal problema em relação às tensões entre israelenses e árabes é o fato de os muçulmanos acreditarem que os judeus não têm direito legítimo à Terra Santa. A Sharia (lei islâmica) afirma que os não-muçulmanos, que inclui os judeus, não têm permissão para governar o que é considerado um território muçulmano. Portanto, reconhecer Israel como um "Estado judeu" é categoricamente impossível.

Para ilustrar este ponto, o Hamas, a organização islâmica fundamentalista militante que governa Gaza, afirma em nota que "o Movimento de Resistência Islâmica considera a Palestina como um Waqf (um dote religioso inalienável) islâmico consagrado para futuras gerações até o Dia do Juízo". Além disso, Abbas, chefe do governo da Autoridade Palestina sobre a Cisjordânia, declarou na TV Dream2 do Egito, em 23 de outubro de 2011: "Eu disse isso antes, e vou dizer novamente: *nunca vou reconhecer o judaísmo como Estado ou como um 'estado judeu*" (grifo do autor).

Então, como Israel vai conseguir fazer a paz, numa solução de "dois estados", quando os líderes do outro estado envolvido negam o direito de Israel existir?

Os muçulmanos reivindicam a Terra Santa e Jerusalém como sua propriedade, mas isso é claramente contraditório à história. Pois, na verdade, Jerusalém foi capital do povo judeu durante o governo do rei Davi, cerca do ano 1000 a.C. e 16 séculos antes de Maomé começar a religião islâmica, depois de receber sua primeira suposta



Como a chance de paz parece distante e sombria, será que a Bíblia pode nos dizer o que vai acontecer no futuro? O que acontecerá com o estado de Israel?

revelação em 610 d.C. Abundantes evidências arqueológicas testemunham a longa presença judaica em Jerusalém muito antes da fundação do islamismo.

E quanto aos palestinos?

Os ancestrais dos atuais palestinos, na verdade, nunca habitaram Jerusalém até a expulsão dos cruzados durante as guerras de conquista de Saladino em 1187 d.C.—mais de dois mil anos depois de Davi ter tornado essa cidade a capital de Israel. Além disso, nunca houve um povo "palestino" que possuíssem uma terra da "Palestina". Durante os séculos que antecederam o fim da Primeira Guerra Mundial, a Terra Santa fazia parte do Império Otomano, governado pela Turquia. De 1920 a 1948, ela foi administrada pela Grã-Bretanha como parte de seu mandato na Liga das Nações e chamada de "Palestina"—nomeada após a designação da área pelo Império Romano.

Além disso, Jerusalém nunca foi a capital de qualquer entidade árabe ou muçulmana. Mesmo quando os jordanianos ocuparam grande parte de Jerusalém e seus arredores, de 1948 a 1967, eles nunca procuraram torná-la uma capital muçulmana. Além disso, antes da Guerra dos Seis Dias de 1967, os árabes da Cisjordânia eram considerados jordanianos e os de Gaza eram considerados egípcios porque a Jordânia e o Egito governavam esses territórios.

Diante de tudo isso, não é difícil entender por que uma solução pacífica para o conflito palestino-israelense continua fora de alcance. Embora a recente resolução da ONU tenha condenado a construção de "assentamentos" israelitas na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, o problema subjacente é o direito de Israel de governar a Terra Santa. Novamente, isso é considerado totalmente inaceitável para a maioria dos muçulmanos.

Sob esse aspecto, como é o governo de Israel atualmente—em comparação a todos os seus estados árabes vizinhos? Israel é a única democracia do Oriente Médio, onde todos os cidadãos, inclusive árabes, gozam de todos os direitos legais. Israel tem funcionários públicos árabes, juízes árabes e tem um magistrado árabe na Suprema Corte. E é um dos poucos países do Oriente Médio onde as mulheres árabes têm o direito de votar e possuem o mesmo status legal dos homens. Geralmente, os cidadãos árabes de Israel têm mais direitos do que os habitantes árabes da maioria dos países árabes!

Em contraste, quando o mandato do presidente da Autoridade Palestina, Abbas, terminou em 2009, ele se recusou a autorizar eleições, pois isso poderia resultar em sua perda de poder. Ele simplesmente se recusa a deixar o cargo. Além disso, o Hamas, depois de ter vencido as eleições em Gaza em 2006, desde então não permitiu mais nenhuma eleição. Então, com qual dessas entidades governamentais antidemocráticas Israel deve se reunir para negociar a "paz"—especialmente quando ambas há muito tempo vêm apoiando e se engajando ativamente no terrorismo?

Ainda mais interessante nesse contraste sobre os métodos governantes entre Israel e os países árabes vizinhos é o fato da constante ajuda aos refugiados árabes que fugiram da terra de Israel no período das guerras de 1948 e 1967. Contudo, pouco se menciona sobre o número semelhante de refugiados judeus forçados a deixar tudo para trás nos países árabes, e que foram recebidos em Israel. Além disso, os refugiados palestinos nunca foram acolhidos por outras nações árabes para onde fugiram e nem lhes foi concedido direitos básicos de cidadania nessas nações.

Perpetuando a contenção

Como resultado de tudo isso, os palestinos e os países árabes e muçulmanos aliados têm perpetuado essa situação contenciosa ao invés de agir de boa fé para resolvê-la. Por exemplo, Israel descobriu, na cúpula de Camp David para a paz no Oriente Médio, em dezembro de 2000, que nem mesmo a proposta de "terra por paz" funcionava. Nesse caso, Israel havia oferecido entregar 95% ou mais das terras que os palestinos exigiam, mesmo assim a proposta foi completamente rejeitada.

E para agravar ainda mais as circunstâncias, a venda de terras árabes a israelenses em territórios controlados pela Autoridade Palestina é proibida e *pode ser punível com a pena de morte*. Isso alimenta a narrativa, sempre ameaçada por líderes políticos árabes, de que qualquer futuro estado "palestino" será livre de judeus—ou seja, *eticamente limpo de judeus e outros não muçulmanos*.

Além disso, a intransigência contra qualquer acordo de paz com Israel já era muito óbvia quando Israel se retirou da Península do Sinai em 1982 e da Faixa de Gaza em 2005. Os ataques terroristas contra Israel não pararam mesmo diante da retirada israelense e de sua benéfica política unilateral de "terra por paz", invés disso, se intensificaram.

Essas medidas não surtiram nenhum efeito porque, novamente, a questão fundamental é a própria existência de Israel. Isso fica claro na Carta Nacional Palestina e na Carta do Hamas, que conclamam um *jihad* violento até extinguir Israel.

Por exemplo, o artigo 9 da Carta Palestina de 1968 afirma: "A luta armada é a única maneira de libertar a Palestina. Esta é a estratégia principal, não apenas uma fase tática. O povo árabe palestino afirma a sua determinação absoluta e firme resolução para *continuar sua luta armada e trabalhar para uma revolução popular armada para a libertação de seu país* e pelo seu retorno a ele".

Embora os líderes da Autoridade Nacional Palestina neguem este e outros artigos similares nas discussões com líderes ocidentais, o fato preocupante é que eles nunca se importaram em propor uma votação legal para remover essas posições oficiais—deixando-os ainda como parte da Carta Nacional Palestina.

Além disso, o artigo 13 da Carta do Hamas afirma: "As iniciativas (de paz), as assim chamadas soluções pacíficas, e as conferências internacionais para resolver o problema palestino, são todas contrárias às crenças do Movimento de Resistência Islâmico. *Não há*

HisWondrousWorks/iStock/Thinkstock

solução para o problema palestino a não ser pelo Jihad [luta armada contra incrédulos]. As iniciativas, propostas, conferências, *não são senão perda de tempo, um exercício de futilidades*".

Além disso, o artigo 15 declara: "Quando nossos inimigos usurpam alguma terra islâmica, a *Jihad se torna um dever obrigatório de todos os muçulmanos*. A fim de fazer frente à usurpação da Palestina pelos judeus, *não temos alternativas senão levantar a bandeira do Jihad*".

Embora este seja um cenário sombrio em relação a qualquer chance de paz nas circunstâncias atuais, o que a Bíblia nos diz que vai ocorrer no futuro? O que acontecerá com o estado de Israel? Embora continuem havendo tensões, ataques terroristas e violência na região, as Escrituras revelam que um grande perigo militar virá de um lugar inesperado.

O que as profecias bíblicas indicam sobre o futuro?

A profecia bíblica explica que, no futuro, surgirá na Europa uma reencarnação do antigo Império Romano. Apocalipse 17 explica que, no fim dos tempos, uma coalizão de dez líderes de nações ou grupos de nações surgirá na Europa, sendo liderada por um tirano, conhecido na linguagem bíblica como "a Besta". Esse poderoso líder também é descrito em Daniel 11 como o último de uma sucessão de governantes chamados de "rei do Norte".

Várias profecias dizem que, em resposta a uma ação ou a um ataque precipitado daquele que a Escritura descreve como o último "rei do Sul"—provavelmente um futuro líder que unirá grande parte do mundo muçulmano—este Império Romano restaurado, "no fim do tempo", vai invadir o norte da África e o Oriente Médio (Daniel 11:40).

A profecia de Daniel revela que muitas nações dessa área serão totalmente subjugadas e conquistadas pelas forças militares da Besta. Isso inclui os países árabes e também a atual Israel, que será derrotada assim como a Judéia foi conquistada há cerca de dois mil anos pelo antigo Império Romano (versículo 41). Como tudo isso acontecerá, ainda não sabemos, mas isso provocará grandes mudanças geopolíticas no futuro. Isso pode ter algo a ver com a remoção do perene escudo de proteção dos Estados Unidos sobre Israel.

Jesus Cristo profetizou que, no final desta era, Jerusalém e seus arredores passarão por tempos horríveis e destrutivos. A cidade será "cercada de exércitos" durante esses vindouros "dias de vingança" (Lucas 21:20-22). Haverá "grande angústia" na terra, e as pessoas serão forçadas a ir para o cativeiro e serão escravizadas, enquanto Jerusalém é "pisada pelos gentios"—não israelitas (versículos 23-24). O profeta Daniel descreveu essa terrível época como "um tempo de angústia"—o pior de toda a história do mundo (Daniel 12:1). Jesus disse a mesma coisa, chamando esse período do tempo de "a grande tribulação" (Mateus 24:21).

Muitas profecias revelam a extensão da ocupação de Israel e daquela região. Um anjo revelou a Daniel que será "um tempo, dois tempos, e metade de um tempo", três anos e meio (Daniel 12:7, ver também Apocalipse 11:2). A profecia indica que além dos "filhos de Judá", outros descendentes modernos da antiga casa de Israel —incluindo os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e outros países— sofrerão uma derrota humilhante por causa de seus pecados (Oséias 5:5). Mas a Bíblia concentra uma atenção significativa em Jerusalém. Ela será o epicentro de uma grandiosa batalha pelo domínio mundial (Zacarias 14:1-2).

À medida que o conflito for piorando, a humanidade vai encontrar-se à beira da aniquilação total. Entretanto, o Deus Eterno intervirá repentina e poderosamente nesses eventos mundiais (Apocalipse 11:15). Jesus Cristo voltará do céu com um enorme exército de anjos, seguidos pelos Seus santos ressuscitados, para salvar a humanidade. A Bíblia revela que, em Sua segunda vinda, os grandes exércitos do mundo deixarão de atacar uns aos outros e concentrarão suas forças destrutivas contra Jesus Cristo nessa última batalha cataclísmica pelo domínio do mundo.

O resultado será o que a Bíblia chama de "a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso", muitas vezes descrita, incorretamente, como a batalha do Armagedom—que é o lugar aonde os exércitos vão se reunir. (Apocalipse 16:14-16). Jesus vai acabar com essa horrenda destruição e com o sofrimento infligido ao mundo pela Besta e seus aliados. Ele aniquilará totalmente seus exércitos e livrará Jerusalém e as áreas circunvizinhas de seu controle (Joel 3:9-15; Zacarias 14:1-4).

"Israel habitará seguro"

Finalmente, o povo judeu vai reconhecer Jesus Cristo como o Messias—e vai lamentar-se e arrepender-se profundamente, e receber o Espírito de Deus (Zacarias 12:10-14).

Além disso, Cristo trará do cativeiro e da escravidão o restante de todas as doze tribos de Israel e as reunirá na Terra Prometida e estabelecerá o governo de Deus sobre toda a Terra (Jeremias 23:3-8 e Daniel 2:44). Jerusalém se tornará sua sede mundial e servirá como um brilhante exemplo de verdade e justiça (Jeremias 3:17; Zacarias 8:3).

O profeta Zacarias revela que, eventualmente, pessoas de todas as nações virão "buscar em Jerusalém o Senhor dos exércitos, e suplicar a bênção do Senhor" (Zacarias 8:22). "Naquele dia sucederá que dez homens, de nações de todas as línguas, pegarão na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" (8:23). Ademais, Deus profetizou, por intermédio de Jeremias, a alegre condição dos judeus e suas nações irmãs durante aquele período vitorioso e surpreendente: "Nos Seus dias *Judá será salvo, e Israel habitará seguro*" (Jeremias 23:6).

Mas, enquanto isso, antes que todos esses acontecimentos impressionantes se tornem realidade, Deus anuncia que veremos intensos conflitos e grande tristeza em Israel, nos países vizinhos e em todo o mundo: "Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem, serão gravemente feridos. E ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra" (Zacarias 12:3).

Entretanto, após essa época terrível, Jesus Cristo estabelecerá a verdadeira paz em Israel e em todas as nações. Vamos aguardar e orar pelo cumprimento desse dia maravilhoso! ***BN***



PARA SABER MAIS

Esses antigos conflitos no Oriente Médio são muito complexos para se discorrer em apenas um artigo. Para entender o cenário completo do motivo da paz ser tão ilusória nessa região, e o que está por vir, baixe ou solicite sua cópia gratuita de nosso guia do estudo bíblico "*O Oriente Médio na Profecia Bíblica*".

portugues.ucg.org/estudos



Deus e a Astronomia

As recentes descobertas científicas nos ensinaram muito sobre o universo. Como essas descobertas podem ser comparadas com o que encontramos revelado na Bíblia?

por Mario Seiglie

No século passado, testemunhamos as maiores descobertas científicas sobre a imensidão e o funcionamento do universo. Acreditava-se que havia apenas alguns milhares de estrelas no cosmos, agora se sabe que existem bilhões de galáxias, cada uma com bilhões de estrelas. De acordo com um recente artigo no site *Sky & Telescope*, uma equipe de astrônomos aumentou a estimativa do número de galáxias para *dois trilhões*—"dez vezes mais galáxias do que os astrônomos pensavam anteriormente".

No entanto, o que tem sido mais surpreendente foi a descoberta de como as leis da ciência parecem ter sido ajustadas para permitir a existência da vida e do próprio universo. Isso levou alguns cientistas a admitir que todo esse projeto cuidadoso não poderia ser um mero acaso, mas deve ter vindo de uma Mente superior.

Como o famoso filósofo ateu Antony Flew afirmou alguns anos antes de sua morte: "Os líderes da ciência, nos últimos cem anos, bem como alguns dos cientistas contemporâneos de maior influência, construíram uma visão filosoficamente convincente de um universo racional que brotou de uma Mente divina. Na verdade, é essa visão do mundo que eu agora considero a mais sólida explicação filosófica para o grande número de fenômenos com que deparam tanto cientistas como leigos" (Existe Deus, 2007, p. 69).

Apesar das crescentes evidências apontando para um Deus Criador, muitas pessoas ainda não levam isso em consideração. Seria como reconhecer um edifício e seus anexos, mas não seu arquiteto.

Como Deus se relaciona com a astronomia? Vamos ver algumas dessas maneiras.

Explicando o início do universo

Se há uma descoberta acima de todas as outras que tem intrigado os astrônomos, é o conhecimento de que o universo teve um começo e que, literalmente, surgiu do nada.

Ninguém esperava isso no início do século vinte, já que praticamente todos os cientistas pensavam que o universo sempre existiu. Até mesmo o famoso físico Albert Einstein acreditava que o universo não tinha um começo e, mais tarde, teve que admitir que havia cometido um grande erro quando acrescentou uma constante à sua teoria da relatividade para fazer parecer que o universo não estava se expandindo.

No entanto, a Bíblia, desde o início, afirmou que o universo teve um começo. Em seu primeiro versículo diz: "No princípio Deus criou os céus e a terra". Aqui temos uma declaração de que o universo surgiu do nada e que a sua causa é um Criador todo-poderoso.

Antony Flew admitiu que essa descoberta era uma das maiores evidências contra o ateísmo, dizendo: "E se não houvesse razão para pensarmos que ele tinha um começo, não haveria necessidade de se postular que alguma coisa o produzira. A teoria do big-bang, porém, mudou tudo isso. Se o universo tinha um começo, era perfeitamente razoável, quase inevitável, perguntar o que produzira esse começo.

"Isso alterava a situação radicalmente . . . Os cosmólogos modernos pareciam tão perturbados quanto os ateístas a respeito das possíveis implicações teológicas de seu trabalho. Como resultado, inventaram rotas de escape que buscavam preservar o status quo não teísta. Essas rotas incluíam a ideia do multiverso, numerosos universos gerados por acontecimentos num vácuo infinito, e a ideia de Stephen Hawking, de um universo autônomo" (p.97).

Um princípio que aponta para um Criador

Talvez o notável astrônomo Robert Jastrow tenha descrito de melhor maneira o dilema que os cientistas enfrentaram ao descobrir que o universo tinha um começo e que esse fato apontava para um Deus Criador. "Pode existir uma explicação legítima para o nascimento explosivo de nosso universo", ele afirma, "mas, se existe, a ciência não pode encontrar qual é a explicação. A busca do passado pelo cientista termina no momento da criação. Este desenvolvimento é extremamente estranho, inesperado por todos, exceto pelos teólogos.

"Eles aceitaram sempre a palavra da Bíblia: 'No princípio Deus criou o céu e a terra.' Isso é inesperado porque a ciência obteve um extraordinário sucesso no rastreamento da cadeia de causa e efeito

idizimage /Thinkstock

através do tempo. Agora, nós gostaríamos de continuar essa investigação ainda mais atrás no tempo, mas a barreira para mais progresso parece insuperável.

"Não é uma questão de mais um ano, de mais uma década de trabalho, de outra medida, ou outra teoria; neste momento parece que a ciência nunca será capaz de levantar a cortina do mistério da criação.

"Para o cientista que viveu acreditando no poder da razão, a história termina como um pesadelo. Ele escalou as montanhas da ignorância; está perto de conquistar o ponto mais alto; à medida que se esforça para alcançar a última rocha, ele é recebido por um bando de teólogos que estavam sentados lá há séculos" (*Deus e os Astrônomos*, 1992, p.107).

O que mantém a Terra em seu lugar no espaço?

Sem dúvida, antes de nossa era moderna, parecia lógico—uma vez que todos os objetos na Terra são esteados por alguma coisa—que a Terra também fosse sustentada por um apoio sólido. Assim, na Índia e na China, as crenças religiosas incluíram a ideia de que a Terra era sustentada por uma tartaruga gigante. Os gregos acreditavam que o deus Atlas sustentava o mundo sobre seus ombros. Todas as religiões antigas tinham algo ou alguém segurando a Terra—exceto a Bíblia.

Em vez disso, Deus disse: "Deus estende o céu sobre o espaço vazio e faz a terra flutuar *sobre o nada*" (Jó 26:7, Bíblia Viva, grifo do autor). Isso parecia desafiar a lógica, mas acabou sendo provado—nosso planeta é mantido em seu lugar e órbita por nada que possamos ver!

Apenas muitos séculos depois é que foi corretamente identificada a força invisível que mantém a Terra em seu lugar e órbita—a *gravidade*. No entanto, como a Bíblia revelou acertadamente isso milhares de anos antes? A única resposta: Simplesmente porque ela foi inspirada pelo Deus Criador.

Até a forma esférica da Terra é mencionada na Bíblia, como se afirma: "É Ele o que está assentado sobre *o círculo da Terra*, cujos moradores são para Ele como gafanhotos; é Ele o que estende os céus como cortina, e o desenrola como tenda para nela habitar" (Isaías 40:22).

As estrelas como ferramenta de navegação e calendário agrícola

Durante milênios, os exploradores, tanto em terra como no mar, foram capazes de encontrar suas bases identificando as constelações básicas no céu. Além disso, os agricultores usaram o padrão das estrelas e das constelações para saber quando plantar suas sementes.

O próprio Deus disse que foi Ele quem escolheu a posição do sol, da lua e das estrelas para tornar possível que os seres humanos definissem as estações adequadas de plantio e colheita e providenciassem um calendário ordenado.

Ele disse em Gênesis 1:14-15: "'Façam-se luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite. Que sirvam de sinais para marcar as festas, os dias e os anos. E, como luzeiros no firmamento do céu, sirvam para iluminar a terra' E foi feito" (Bíblia CNBB).

A palavra hebraica *moedim* é traduzida aqui como "festas". Significando, literalmente "tempos designados", esta mesma palavra é usada em Levítico 23:1: "Disse o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas [*moedim*] fixas do Senhor, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas [*moedim*]". Então Deus planejou que houvesse tempos santos para se observar mesmo antes de criar a humanidade!

Particularmente, de todos os lugares no céu, existem duas constelações-chave que podem ser usadas para encontrar direções. No hemisfério norte, a Polaris, a Estrela do Norte, pode ser facilmente localizada durante todo o ano, A Grande Concha (parte da constelação da Ursa Maior) tem duas estrelas em frente a alça apontando para a Polaris. No hemisfério sul, o Cruzeiro do Sul é uma constelação brilhante que aponta diretamente para o sul.

De forma notável, a Bíblia menciona algumas dessas mesmas constelações em Jó 9:7-9: "Sozinho, Ele formou os céus! Ele anda sobre as grandes ondas do oceano. Ele criou as grandes estrelas e os grupos de estrelas como a Ursa Maior, o Órion e o Sete-Estrelo, além dos astros que brilham nos céus do Sul" (Bíblia Viva). Sua obra é verdadeiramente impressionante e muitíssimo além de nossa limitada compreensão humana!

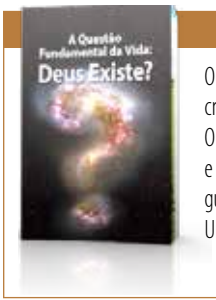
> Descobertas da astrofísica levaram alguns cientistas a admitir que todo esse projeto cuidadoso não poderia ser um mero acaso, mas que deve ter vindo de uma Mente superior.

Deus poderia fazer aos astrônomos seculares de hoje as mesmas perguntas que fez a Jó e ainda obter as mesmas respostas. Ele perguntou: "Por acaso você pode aproximar as estrelas do Sete-estrelo uma das outras? Ou então separar as estrelas do Órion? Você é capaz de fazer os vários grupos de estrelas aparecerem no céu na época determinada? Pode guiar a Ursa Maior pelo céu, com todas as suas estrelas e planetas? Você conhece as leis que governam o universo? Sabe até onde essas leis influenciam a terra?" (Jó 38:31-33, Bíblia Viva). As respostas ainda são as mesmas—os astrônomos estão bem longe do que Deus é capaz de fazer!

Então, em que posição nos encontramos agora?

A conexão de Deus com a astronomia é simples: Tudo isso é obra de Suas mãos, e devemos estar agradecidos, reconhecendo e louvando a Deus por isso.

Como o rei Davi proclamou em Salmos 19:1-4 (CEV): "Os céus anunciam ao mundo a glória de Deus. Eles são uma prova fantástica da capacidade de criação de Deus. Cada dia que passa conta ao dia seguinte mais um pouco dessa glória; cada noite mostra à noite seguinte como se pode conhecer o Criador. Esses discursos são silenciosos; não se ouve uma palavra, mas sua mensagem de louvor é ouvida em todas as partes da Terra". ***BN***



PARA SABER MAIS

O que as descobertas científicas nos ensinam sobre Deus? Muitos creem que a ciência refuta a existência de Deus, mas isso é verdade? O que as evidências de recentes descobertas revelam sobre a origem e a estrutura de nosso universo? Não deixe de ler nosso esclarecedor guia de estudo bíblico "A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?" Uma cópia gratuita está esperando por você!

portugues.ucg.org/estudos

P: Ao negar o Espírito Santo como uma terceira entidade na trindade, você corre o risco de cometer um pecado imperdoável? Jesus disse em Mateus 12:32 e em outras passagens que quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado. *Da internet*

R: A trindade ensina que o Espírito Santo é uma pessoa separada, mas ela é um ensinamento falso e errôneo. Como demonstrado em nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Deus é uma Trindade?*" esta crença não se encontra na Bíblia, mas é baseada nas religiões antigas, que antecederam o cristianismo. Portanto, rejeitar esse falso ensinamento não poderia ser um ato de blasfêmia.

As palavras de Jesus Cristo em Mateus 12:32 são: "Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro". Uma declaração semelhante é encontrada em Marcos 3:28-29.

Algumas pessoas com conhecimento insuficiente sobre Jesus, que talvez tenham sido influenciados adversamente por preconceito, acusações falsas e reivindicações de líderes invejosos, podem ter considerado Jesus como um mero homem. E poderiam ter declarado coisas sobre Ele que eram falsas e desrespeitosas. Alguns, que *não compreendem* Deus Pai e Jesus Cristo, poderiam até ter feito declarações vis contra Eles. Jesus disse que esses pecados seriam perdoados mediante arrependimento.

Mas, no contexto de Mateus 12, os fariseus foram confrontados com um milagre que demonstrou claramente o poder de Deus. Jesus havia expulsado um demônio de um homem. Eles afirmaram que Cristo tinha feito aquele milagre pelo poder de Satanás. Mas Jesus explicou claramente que somente pelo poder de um Espírito superior—o de Deus—é que seria possível expulsar um demônio.

Eles permaneceram *impassíveis e duros de coração*. Apesar de verem uma clara demonstração do poder de Deus, através de Seu Espírito, ainda assim O rejeitaram, demonstrando assim *uma atitude voluntária de resistir* ao Espírito Santo, e por isso é que Jesus repreendeu-os com essa séria advertência. O Espírito Santo é o meio através do qual Deus age em nossos corações e mentes para nos transformar no tipo de pessoas que Ele quer que sejamos. A blasfêmia contra o Espírito envolve uma recusa do poder que nos permite mudar.

O livro de Hebreus aborda o tema de como a atitude de rejeitar a obra do Espírito Santo pode manifestar-se entre os crentes através da *negligência espiritual e da insistência no pecado*: "Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro, e depois caíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; visto que, quanto a eles, estão crucificando de novo o Filho de Deus, e o expondo ao vitupério" (Hebreus 6:4-6, ver também Hebreus 10:26-27).

O crente fiel e verdadeiro reconhecerá, confessará e se arrependerá de seus pecados e pedirá perdão. Quando fazemos isso, podemos ter o conforto de saber que esses pecados não vão nos levar para a segunda morte porque estamos participando do processo de conversão e superação. João traz isso à luz, logo no capítulo inicial de sua carta, em 1 João 1:8-9. O apóstolo Paulo reconheceu que cometeu blasfêmia e foi culpado de se opor e de rejeitar a Cristo e perseguir a Seus seguidores. Mas ele se arrependeu disso e, por meio da graça de Deus, foi perdoado (1 Timóteo 1:13-14).

Em contrapartida, aqueles que chegam ao ponto de finalmente rejeitar a Deus *não vão procurar vencer o pecado através do poder de Seu Espírito.* Ao escolherem não mudar ou não se arrependerem de seus pecados, enfim, eles estão escolhendo a morte. Esse é o "pecado imperdoável"—*um pecado que alguém se recusa a se arrepender*.

Mas precisamos ter coragem, porque enquanto desejarmos nos arrepender e recuperar nossa vida espiritualmente, Deus sempre nos perdoará. Em qualquer tempo, Deus pode perdoar o pecado de afastar-se dEle, mas, é claro, se o pecador quiser esse perdão e se arrepender-se verdadeiramente, como lemos em 1 João 1:9: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça".

Está muito claro que Deus irá estender Sua misericórdia a todos que, sinceramente, se arrependam e mudem—independentemente de seu pecado. As palavras de Cristo, juntamente com as advertências em Hebreus, são seríssimas. No entanto, devemos nos apegar à esperança de que Deus nos concede o arrependimento quando voltamos para Ele.



Para aprender mais sobre como o Espírito de Deus trabalha em nossas vidas, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Transformando Sua Vida: O Processo de Conversão*".

Deus é uma Trindade?

A Trindade é uma das doutrinas do cristianismo tradicional que é universalmente mais aceitada e reverenciada. A crença de que Deus é três pessoas convivendo em um ser ou substância—como a doutrina é freqüentemente definida—é acreditada por milhões de católicos, protestantes e ortodoxos. Qual é a verdade? Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Deus é uma Trindade?*"!

portugues.ucg.org/estudos



Quanto Você Sabe Sobre a *Verdadeira História do Domingo de Páscoa?*

Quanto você sabe sobre a origem do Domingo de Páscoa e seus costumes populares? Faça um teste breve a seguir para avaliar seu conhecimento!

1 ☐ VERDADEIRO ☐ FALSO

O Domingo de Páscoa não tem origem na ressurreição de Jesus Cristo, pois já vinha sendo celebrado por muitos séculos antes.

2 ☐ VERDADEIRO ☐ FALSO

Coelhos e ovos não têm nada a ver com a ressurreição de Cristo, mas são resquícios dos antigos rituais de primavera para celebrar a fertilidade.

3 ☐ VERDADEIRO ☐ FALSO

O Domingo de Páscoa (Easter, em inglês) recebe esse nome de uma antiga deusa da fertilidade.

4 ☐ VERDADEIRO ☐ FALSO

Os pagãos celebravam a suposta ressurreição de seus falsos deuses na primavera muitos séculos antes de Jesus Cristo.

5 ☐ VERDADEIRO ☐ FALSO

Nem os apóstolos nem qualquer membro da Igreja primitiva celebrou o Domingo de Páscoa.

6 ☐ VERDADEIRO ☐ FALSO

Celebrações como o Domingo de Páscoa são condenadas na Bíblia.





A resposta correta para todas as perguntas acima é 'verdadeiro'—e você pode verificar a maioria dessas respostas através de uma busca rápida em várias enciclopédias conhecidas. Ou, para um exame aprofundado da verdadeira história do Domingo de Páscoa, como revelado pela história e pela Bíblia, solicite sua cópia gratuita do nosso guia de estudo bíblico "*Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?*"

Muitas pessoas passam pela vida pensando que estão honrando a Jesus Cristo através de celebrações populares como o Domingo de Páscoa. Mas antes de você celebrar o Domingo de Páscoa novamente, por que não verifica o que o próprio Jesus pensa sobre esse feriado? Como um cristão sério, você não acha que já é hora de levar em conta o ponto de vista de Jesus?

Solicite ou baixe sua cópia gratuita em

http://portugues.ucg.org/estudos/feriados-religiosos-ou-dias-santos

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta ***Boa Nova*** do vindouro Reino de Deus, de vários guias de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Sua doação espontânea, de qualquer valor, **na conta ao lado**, ou na aba de doações do nosso site, nos ajudará a ampliar esse esforço. ***Muito obrigado*** pela sua colaboração.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 013
Conta Poupança: 7648-8
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



http://portugues.ucg.org

PB1703